OLUAIYÊ

DIVULGAÇÃO DA RELIGIÃO DOS ORIXÁS

ODU: CARACTERÍSTICAS, ORIXÁS, E PERSONALIDADE

1 – OKÀRÁN

Movimento, barulho, alvoroço, visita estranha, negatividade, aceitação imediata, propriedade instantânea.

Representação Indicial em IFÁ: I I I I

I I I I

I I I I

I I

Onde I I é terra e I I é água.

I I I

Responde ÈSÚ – 1 (um) búzio aberto

Situações que pode ocasionar; sustos, prisão, roubo, ruína, acidentes, envolvimento com drogas, tráfico, pessoa mau-caráter, inimizades, separações. As pessoas regidas por esse ODÚ, São inquietas, independentes, desconfiados, esquivos e tristes.

Em Yorubá, o significado do termo “OKARAN” seria igual uma “só palavra” ou “a primeira palavra é boa” (“OKAN OLAN”)

OKÀRÁN MEJI é composto pelos elementos terra sobre ar, com predominância do primeiro (terra) o que significa a sensação de sufoco, vácuo, saturação e estruturamento. Corresponde ao ponto cardeal nornoroeste a carta 18 do taro (a “LUA”) seu valor numérico e o 15. Suas cores são o vermelho, negro, o branco e o azul. É um ODU feminino, e representado esotericamente por dois perfis humanos numa referência

inequívoca aos orisás gêmeos IBEYJI).
OKÀRÁN MEJI é o chefe dos gêmeos e simboliza o mistério que envolve sua existência segundo os ensinamentos de ORÙNMILÁ, todos os gêmeos são gerados neste signo e dependem dele e da sua influência.
A fala humana foi introduzida por este ODÚ e com ela todos os idiomas existentes. As pessoas nascidas sob este signo, não recebem qualquer reconhecimento por parte de seus semelhantes. Corresponde ao nº 8 na ordem de chegada do sistema IFÁ, onde é conhecido com o mesmo nome.
Quando OKÀRÁN se apresenta no jogo, o babalawo se levanta e manda despachar a rua com uma quartinha.
Obs.: a pessoa deverá passar imediatamente por um ebó.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (positivo), OKÀNRÁN pode indicar vocação religiosa, eloquência, solução de problemas por intermédio de simples entendimento, nascimento de uma criança, nascimento de gêmeos, virilidade no homem, sexualidade na mulher, progresso ou enriquecimento repentino.
Em OSOGBÔ (negativo), pode indicar fanatismo religioso exacerbado, injustiças, ingratidão, inquietude, abandono, lágrimas, perigo iminente e irremediável, inimigos ocultos, novidade, barulhos, alvoroço, visita estranha, coisas negativas em todos os sentidos ou até certo ponto, susto, grandes perigos, roubo, prisão, ruína, perda total.
Em OKÀNRÁN falam as seguintes divindades:
Orisás (Nagô): IBEYJI, OSUMARÊ, OMÒLÚ e EGUN (geralmente, os eguns que se comunicam por esse ODÚ são ancestrais consangüíneos

do consulente.
VODÚNS (Jêje): HOHOVI, LEGBÁ, DÃ, SAPATÁ, HEVIOSÔ E TOHOSÚ.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

ÈSÚ adverte que há perigo de roubo, brigas, discussões, inimizades, intrigas, perda de emprego, separação, prejuízo em qualquer tipo de negócio, sustos. Adverte também que está sujeito prisão, acidentes, feitiços, com os caminhos fechados, enfim, ruína.
O cliente sente dificuldade em realizar seus negócios, impedindo por inimigos ou pessoas invejosas, é necessário fazer èbó, para retirar as perturbações, e para que ÈSÚ trabalhe em sua defesa.
Quanto à personalidade da pessoa regida por esse ODÚ, na verdade é um mau caráter, pois além de prejudicar a própria vida, procura transformar a dos outros, sem se importar com ninguém. Provoca intrigas e separações, mesmo que seja dos próprios pais, filhos ou de qualquer outra pessoa.
Quando a regência for de OKÀRÁN MEJI, a pessoa é altamente problemática, mas, se caso o outro ODÚ for mais tranqüilo, terá seu caráter amenizado.
Quando este signo sair no jogo, deverá ser despachada a porta, com uma quartinha usada para esse fim.
Negativo: Há perigo de roubo, brigas, discussões, inimizades, perda emprego ou de qualquer tipo de negócio, intrigas, separações, muito susto e perigo de vida. Sujeito a prisão, acidentes, feitiços, caminhos fechados.
O presente deverá ser entregue em lugar alto, encruzilhada aberta do lado esquerdo, fazer ORIKÍ e ÒFO ÈSÚ, e, tudo que se fizer para

OKÀNRÁN, deverá ser também feito para ONAN, ORITÁ e ODARÁ.
Na volta do presente, dar comida a SANGÔ AIRÁ, OYÁ e OSÀLÁ, também em lugar alto.
Obs.: Os ebós de ODÚ serão passados no cliente mediante consulta a ORÙNMILÁ. Caso não seja permitido, perguntar qual o novo caminho: EBÓ DE ÈSÚ, EBÓ EGUN ou EBÓ IKÚ.
IMPORTANTE : Os ebós de ODÚ só poderão ser encaminhados, em sua fase negativa, por pessoas de OGUM ou OYÁ, de preferência que não sejam yaôs, isto é, pessoas mais antigas de santo.
O que deve ficar bem claro é que não se despacha e nem assenta ODÚ : apenas dá-se caminho à sua fase negativa.
Caso seja permitido EBÓ DE ÈSÚ, por ordem de OKÀRÁN:
a) 1 vela, 1 garrafa de cachaça, farofa de 4 tipos (cachaça, água, mel e dendê), ! ovo, 1 bolo de farinha, efun, pipoca, 1 charuto, 1 rosa vermelha, frango ou galinha, fósforo, pano branco, linha branca, 1 acaçá branco, acarajé. Passar tudo no cliente e despachar onde a caída indicar (encruzilhada, mato ou água)
b) Um galo, farofa de dendê, 1 folha de mamona, pano preto, pano branco, 7 ovos, 7 velas, 7 bolas pequenas de farinha com água. Sacrifica-se o bicho para ÈSÚ, abrindo-se pelas costas , colocando tudo dentro e depois enrolar no panos. Despachar no local segundo a caída.
OBS. : Nos Ebós de Èsú (por OKÀRÁN), não deve faltar um bife sem osso. Em alguns casos deverá levar um faquinha com cabo de madeira, 1 prego (de cumeeira), 1 bala de revólver (de qualquer calibre), que deverão ser sempre enterrados, de cabeça para baixo, nos ebós (o qual é entregue no alguidar).
c) 7 folhas de mamona com os talos, 4 tipos de farofa (dendê, mel,

água e aguardente), 1 metro de morim preto, 1 metro de morim branco, 1 metro de morim vermelho, 7 velas e 1 frango. Passar os morins no cliente e arrumar no chão em volta do cliente, formando uma ferradura. Pegar as folhas e “bater” no cliente. Depois arriar essas folhas no chão, por cima dos morins. Ascender as velas e passar o frango no cliente. Abrí-lo pelas costas e dividir em 7 pedaços, colocando um sobre cada folha de mamona. Ebó para abrir caminhos. Deve ser passado conforme o local determinado pela caída.

OBS .: 1) Após o ebó, dar um banho de folhas frescas no cliente.

2) Sete dias após poderá ser dado um OBÍ.

3) Após esse ebó deverá ser dada comida ao ORISÁ OGUN.

SIGNIFICADO DO POSICIONAMENTO DO ODÚ OKÀRÁN

1ª caída = avisando

1

2ª caída = ameaçando

1

3ª caída = castigando

(ANJO DE GUARDA SATURADO)

1

1

1 1

1

OKÀRÁN nas quatro posições:

Condenação total, impossibilidade de

raciocínio lógico e filosófico, prenúncios

negativos, a pessoa está indefesa. Indica depressão física e mental, diminuição de força vital.

Quando esse ODÚ se apresenta, os caminhos de entrega são determinados por onde a caída estiver determinada:

1ª caída = encruzilhada

2ª caída = beira d’água

3ª caída = estrada ou mato

OBS .: Quando esse ODÚ se posicionar apenas na quarta caída, pode indicar vocação religiosa, solução de problemas por intermédio de simples entendimento, progresso ou enriquecimento repentino, significa que o inimigo não poderá ocasionar nenhum malefício. Fala também em virilidade no homem e sexualidade na mulher. Nascimento de criança.

2 – EJIÒKÔ

Encontro de dois, casamento ou convivência conjugal, felicidade inesperada, sucesso de empresa.

Representação Indicial em Ifá: I I I I

I I I I

I I

I I I I

Onde I I é terra e I é ar.

I I I I

Responde com 2 (dois) búzios abertos.

Corresponde ao 12 na ordem de chegada do Sistema IFÁ, onde é conhecido pelo nome de OTURUKPON.

EJIÒKÔ é um ODÚ composto pelos elementos terra sobre ar, com predominância do primeiro, sua figuração indicial indica luminosidade, transparência. Corresponde ao ponto cardeal Oeste-Noroeste, à carta 15 do Tarot (o “HIEROFANTE”) e seu valor numérico é o 14. Suas cores são todas aquelas derivadas do vermelho, aceitando também o negro e tudo o que for estampado com estas duas cores. É um ODÚ feminino, representado esotericamente por um feto dentro de um útero, referência inequívoca à sua influência sobre o estado de gravidez.

Neste ODÚ por ordem de ÒFÚN MEJI foi criada a terra, e, por este motivo, é um signo ligado à abundância e à riqueza. Foi este signo que criou as montanhas e é também um dos ODÚ dos gêmeos HOHÔ (IBEYJI).

Sempre que este ODÚ surge numa consulta, o advinho deve

tocar o solo com a ponta dos dedos depois roçar, de leve, seu próprio peito pronunciando “Ilero” ou “Lelo”, como forma de saudação.
É um ODú ligado as “KENNESÍS”, espíritos feiticeiros do sexo feminino. É muito temido pelas mulheres grávidas pelo seu poder de provocar aborto e partos prematuros.
Determina separação de mãe e filhos e muita tristeza por causa disto. Indica que a mulher trai o marido. Assinala inversão sexual. Aponta enfermidades e bruxarias por comida e/ou bebidas.
Neste ODÚ falam: OMÒLÚ, OGUN, SANGÔ, OBATALÁ, ODUDUWÁ, OSAYÍN e os IBEYJI. Sua árvore ritualística é o cedro, sendo o signo do tigre enfurecido.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (positivo), EJIÒKÔ pode indicar atitudes puras e inocentes. Revela sensibilidade artística, dignidade, evolução material e espiritual, conquista de posições elevadas, vitórias, honrarias, encontro de dois corações, casamento, convivência (relacionamento) sexual, empreendimento bem sucedido.
Em OSOGBÔ (negativo), pode indicar possibilidade de aborto ou parto prematuro, inveja de terceiros, atraso de vida por olho grande, trabalho de feitiçaria feito contra o consulente, melancolia, perdição por amor, separação da família (principalmente a mãe), frigidez nas mulheres, impotência nos homens, inimigos ocultos.
Em EJIÒKÔ falam as seguintes divindades:
Orisás (Nagô): OMOLÚ, OSUMARÊ, OGUN, SANGÔ, ODÚDUWA, NANÃ, IBEYJI.
VODÚNS (Jêje): SAPATÁ, DÃ AYDOHWEDÔ, GU, HEVIOSO, NÃ, HOHO, MAWÚ, KPO VODÚN.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Quando esse ODÚ vem na 4ª caída: surpresas boas, cartas, dinheiro, lucros em negócios, amores, boas notícias, casamentos, amigação, noivado, convites para festas e fim de sofrimento.
Na 1ª caída, fala em mediunidade, representa também ciências ocultas; nas demais caídas fala de demandas, indecisões, gravidez.
Quanto à personalidade das pessoas regidas por esse ODÚ ou sob sua influência, são muito alegres e felizes, possuem muita sorte, porém não chegam a ficar ricos, não são ambiciosos e procuram dividir tudo o que possuem. São muito confiantes, voluntariosos, geniosos, prepotentes, exigentes e tentam sempre impor suas vontades. Dessa maneira adquirem constantemente inimigos declarados e ocultos, pois pessoas desse ODÚ são muito invejadas e vítimas de inimigos traiçoeiros, acarretando muitas demandas para impedir o completo triunfo das pessoas sob essa influência.
Para que possam ter sucesso deverão aprender a guardar segredo de todas as suas verdadeiras intenções e se algo sair errado, se tornam muito sofridas, quando algo não lhes sai como desejam, e, aí, fazem mexericos e criam grandes confusões, mas como geralmente possuem bom coração, logo se arrependem do que fizeram e procuram contornar a situação criada por eles mesmos e tentam tudo para reconquistar as amizades perdidas. Sofrem muito por doenças, amores não correspondidos, enfim, a personalidade é bem instável.
Dar o presente num jardim ou na entrada da mata, ao voltar, dar bastante canjica nos pés de ÒSÀLÁ, com 22 acaçás em cima, jogar OBÍ ABATÁ e ao dar ALÁFIA, comer um pedacinho e o restante colocar em posição de ALÁFIA em cima da canjica.

Esse ODÚ só tem ebó quando o mesmo se apresente nas três posições: O ebó será entregue no mato com riacho de água limpa.

Elementos principais desse ebó:

– 2 panelinhas de barro;

– 2 bolas de gude;

– 2 moringas de barro;

– 2 piões de madeira com fieira;

– e, ainda, mais todos os outros elementos comuns a todos os ebós

Por ser um ODÚ com características infantis, pode ser agradado também em jardins, parques, com doces (como os que são feitos para festas de aniversário), caruru, brinquedos, conchinhas, balas, enfim, tudo o que uma criança gostaria de receber.

OBS .: Os ebós de ODÚ serão passados no cliente mediante consulta a ORÙNMILÁ. Caso não seja permitido, perguntar qual o novo caminho: EBÓ de ÈSÚ, EBÓ EGUN ou EBÓ IKÚ.

3 – ETAOGUNDÁ

Desordem, favorecimento de zanga, paz vitoriosa,
acusação, ascensão ao poder, elevação, desastre,
produto por esforço próprio.
Representação Indicial em Ifá: I I
I I
I I
I I I I
Onde I é fogo e I é ar.
I I I
Responde com 3 (três) búzios abertos
Significado do termo yorubá “OGUNDÁ MEJI” = “OGUN DA EJÁ MEJI”,
ou, “Ogun partiu o peixe em dois”.
ETAOGUNDÁ é um ODÚ composto pelos elementos fogo sobre ar,
com predominância do primeiro, o que representa o dinamismo
transformado em obstáculo, o esforço voltando-se contra quem o
despendeu, levando ao fracasso. Corresponde ao ponto cardeal Nor-
Nordeste, à carta “o DIABO” no Tarot e seu valor numérico é o 2.
Suas cores são, o negro, o branco e o azul. É um ODÚ
masculino, representado esotericamente por um punhal ou facão,
numa referência inequívoca ao orisá OGUN.
Esse ODÚ, assim como o ORISÁ OGUN, rege todos os metais negro,
tudo o que é de ferro e o trabalho realizado nas forjas ocupando-se
também, do arco e da flecha.
Considerado um símbolo bastante perigoso, comanda o membro viril,

os testículos a ereção, o esperma e determina até certo ponto, os hábitos sexuais e as doenças venéreas.

Foi sob este signo que SANGO desceu à terra, segundo alguns BOKONÕ, GU (Ogun) e HEVIOSO (SANGO) possuem origens idênticas e a diferença reside apenas em suas manifestações.

ETA-OGUNDÁ preside os partos e desta forma todas as crianças vêm ao mundo sob sua ação e responsabilidade. A noção de corte, de separação, está ligado a esse signo.

Prenuncia dúvidas, falsidade oculta, prisão, briga, casos de justiça, perigo vícios, depravação e guerra. Documentos e papéis importantes sem andamento, rompimento de uma sociedade, falência e separação amorosa. O consulente só vencerá todos os obstáculos agindo com calma e dentro da noção e com muita cautela. Não confiar em ninguém. Não recuar diante de nenhum obstáculo.

Traz sempre perdas, brigas e separação. É sempre sinônimo de cortes bruscos. quase sempre indica envolvimento com a polícia.

OBS.: Por este ODÚ, SANGO vê tudo o que se passa sobre a terra e o mar

As ervas deste signo são o PEREGUM e a MIRRA, ambas possuem qualidades afrodisíacas.

Orisás que falam nesse caminho: OGUN, SANGO, OBATALÁ, OSOSÍ, IBEYJIS, BABÁ OKÊ, ELEGBARA e EGUN.

Os regidos por este signo não podem comer carne de galo, fruta-pão e inhame. Proíbe-se, também, o consumo de bebidas alcoólicas. As pessoas devem prevenir-se contra acidentes e atos de violência que podem custar-lhe a vida, ou mesmo prejudicar sua saúde para sempre. Nesse ODÚ nasceram as sete ferramentas de OGUN. As pessoa regidas por este ODÚ devem contar com a proteção de ODUDUWA.

A pessoa que for desse ODÚ (nascimento) quando chega o

momento certo, deverá assentar OBALUAYÊ e IYEWÁ. Os filhos de OGUN que forem deste ODÚ, não podem trabalhar com feitiços de EGUN, embora passam faze-lo através de OSAIYN.
Sob a regência deste signo, e por ordem de SANGO, OBALUAYÊ sentou-se numa pedra e adquiriu o dom da adivinhação, o que o levou a reinar em AKARÁ.
Esse signo fala de construção de casa: e o ODÚ da casa própria.
Se a casa estiver em mau estado, tem que ser reformada para afastar OSOGBÔ (negatividade). Também fala da árvore IROKO. O cliente tem que tomar banhos com suas folhas.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), ETAOGUNDÁ pode indicar: desmascaramento de pessoas que vêm agindo com falsidade, descoberta de uma traição, vitória sobre inimigos, guerra ou disputa em que a vitória está assegurada, vigor físico, virilidade, nascimento de uma criança, sobrevivência numa situação de extremo perigo.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: violência imposta ou sofrida, corrupção moral, toxicomania, alcoolismo, falta de escrúpulo, guerra, disputas acirradas que levam a desenlaces violentos, acidentes, morte violenta, agressões, perigo em viagens, inversões e perversões sexuais, traição, morte por envenenamento, falha na conduta moral.
Em ETAOGUNDÁ falam as seguintes divindades:
Orisás (Nagô): OGUN, SANGÔ, OSÓSI, OSUMARÊ, IBEYJI, OSOGYAN e ÈSÚ.
VODÚNS (Jêje): LISÁ, DAN, KÊ, TOHOSÚ, HOHÔ, GUN, HEVIOSO e AGÊ.
ETAOGUNDÁ proíbe seus filhos de:
A) comer carne de galo, inhame pilado, mandioca e fruta-pão:

B) ingerir bebidas alcoólicas;
C) cavar sepulturas ou buracos;
D) transportar armas ou guardá-las embaixo da cama, principalmente facas e punhais.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Quando esse ODÚ se apresenta no jogo, o consulente deverá ser esclarecido afim de encontrar forças necessárias para enfrentar todas as situações desagradáveis e jamais recuar diante de qualquer obstáculo. Somente não deverá agir com impulso de maldade e, sim, com espírito de bondade e esperteza, e muita calma, pois é uma indicação de dificuldade com alguns prejuízos e graves conseqüências.
O consulente deverá ficar em alerta, pois haverá fracassos nas realizações de grandes projetos. Quando isso acontece, é preciso que o consulente tenha muita calma e paciência, pois esse é um KARMA imposto por este ODÚ, e nesse momento, este deverá agir com prudência, e, acima de tudo, com justiça. Não deve depositar confiança demasiada em certos amigos, pois no meio deles haverá um traidor, um falso amigo.
O regido por este signo só terá bons lucros e bons resultados, mediante seus próprios esforços e sacrifícios, pois deverá ter muito cuidado para não haver acidentes em rua, estradas, doenças graves e decepções. Os caminhos desse ODÚ, quando em suas fases negativas, poderão indicar também brigas, pancadarias, prisões, separações, desfecho de caso na justiça, documentos importantes sem andamento, rompimento de uma sociedade, falência e separação amorosa.
O consulente deverá ser alertado, quanto a todas essas

possíveis situações desastrosas, incluindo também um aviso
importante que haverá perigo de papeis comprometedores. Nesse
caso, este deverá ter muita calma e cautela com essa situação, e de
que ele somente vencerá todos os obstáculos, se ele próprio tiver
razão, pois esse ODÚ só age pela razão.
O homem regido por esse ODÚ, é muito viril, sério e organizado;
quanto à mulher, tem muita fertilidade, mas não é sensual (sexy).
Tanto um, quanto o outro, são radicais, olho por olho, dente por dente.
Esse ODÚ, tem uma certa ligação com OBÀRÁ, portanto quando for dar
presente a OGÙNDÁ, deverá se dar também a OBÀRÁ e a EJILASÈBORÁ, e o
presente deverá ser em forma de triângulo.
OGUN se apresenta com toda a força da lei e da espada,
justiceiro.
Positivo: Esclarecer para encontrar forças necessárias para
enfrentar o que virá, situações desagradáveis e para não
recuar diante de nada. Não agir com impulsos de maldade
e sim com esperteza, sabedoria e muita calma.
Negativo: Ficar em alerta, indicação de dificuldades com alguns
prejuízos e graves conseqüências, fracassos nas
realizações de grandes projetos.
1 ª OBS .: o homem deste ODÚ é muito sério organizado e muito viril.
2ª OBS .: quanto à mulher regida por ETA-OGUNDÁ, ele proporciona muita
fertilidade, porém a mulher não tem muita sensualidade.
3ª OBS .: As pessoas de ETA-OGUNDÁ são muito radicais, sendo olho por
olho, dente por dente.
4ª OBS .: O ODÚ ETA-OGUNDÁ tem uma certa ligação com o ODÚ OBARÁ,
portanto quando agradar ETA-OGUNDÁ, deve-se também agradar
de alguma forma o ODÚ OBÀRÁ (6) e o ODÚ EJILASEBORÁ (12).

5ª OBS .: quando arriar um presente para ou agrado para ETAOGUNDÁ, o mesmo deverá ser em forma de triângulo.

6 ª OBS .: ETA-OGUNDÁ só tem ebó quando o mesmo se apresentar três vezes consecutivas ou seja

3

3

3

E será um único ebó

Em caso de apresentar-se em uma ou duas caídas, perguntar no jogo se pode (ou deve) agradar o ODÚ ou agradar o orisá OGUN, ou, até mesmo, o orisá SANGO e/ou ÈSÚ.

NOTA 1: Todas as vezes que se for presentear (agradar) ODÚ, os mesmos deverão ser entregues em lugar alto.

NOTA 2: O ebó de ETAOGUNDÁ deverá ser SEMPRE entregue em lugar de mato.

NOTA 3: Qualquer ebó de ODÚ só poderá ser encaminhado em sua fase negativa por pessoas de OGUM ou de OYÁ, de preferência que não sejam YAÔS, isto é, pessoas mais velhas de santo. Importante esclarecer que não se despacha ODÚ nem se assenta: apenas se dá caminho a fase negativa.

Mesmo quando este ODÚ se apresenta uma única vez, deve-se prestar muita atenção, pois o mesmo sempre é indicação de perigos.

Nesse signo falam OGUM, SANGO, OBALUAYÊ, ou, até mesmo, ÈSÚ.

Este Ebó leva todos os elementos comuns a todos os ebós e mais: 3 (três) pedaços de corrente de ferro, sendo que cada pedaço terá a seguinte medida: o primeiro pedaço, equivalente à circunferência da cabeça do consulente: o segundo pedaço corresponde à uma volta ao redor das duas mãos (juntas) do consulente; e, o terceiro pedaço, corresponde à uma volta ao redor dos

tornozelos do consulente. Essas correntes deverão ser passadas da cabeça aos pés do consulente e depois deverão ficar esticadas sobre o ebó. Poderá, ainda, levar um frango ou pombo branco (indagar no jogo).

OBS.: Todos os ebós só poderá ser feitos com o consentimento de ORÙNMILÁ e do ÒRÍ do consulente.

Mesmo quando este ODÚ apresentar-se apenas uma vez no jogo, deve-se prestar muita atenção, pois o mesmo é sempre indicação de perigo. Quem pode estar falando é ou OGUN, ou SANGÔ ou, até mesmo, OBALUAYÊ ou ÈSÚ.

Esse ODÚ traz sempre perdas, brigas e separações. É sempre sinônimo de cortes bruscos e traz envolvimento com a polícia.

A pessoa sob influência desse signo deve cuidar-se contra acidentes e atos de violência que pode lhe custar a vida, ou prejudicarlhe a saúde para sempre. Deve, ainda, contar sempre com a proteção de ODÚDUWÁ.

A pessoa que for regida (por nascimento) por esse ODÚ, quando chegar o momento próprio, deverá assentar OBALUAYÊ e IYEWÁ.

Foi nesse ODÚ que nasceram todas as sete ferramentas de OGUM.

É um ODÚ que fala em construção de casa, sendo, desse modo, o ODÚ da casa própria. Se a casa estiver em mal estado, deve ser reformada, para afastar OSOGBÔ (negatividade).

Esse ODÚ também fala da árvore IRÔKO, portanto o cliente deverá tomar banhos com suas folhas.

4 – IORÒSÚN

Imaginação, choro, dificuldade na vida, peregri-
(ou IRÒSUN) nação, prevenção, cautela, futuro brilhante.

Representação Indicial em Ifá: I I

I I

I I I I

I I I I

Onde I é fogo e I I é terra.

I I I

Responde com 4 (quatro) búzios abertos.

Corresponde ao 5 na ordem de chegada do sistema IFÁ, onde é conhecido pelo mesmo nome. IRÒSÚN designa uma tintura vegetal vermelha sangue é utilizado ritualística e medicinalmente.

Corresponde, na geomancia européia, à figura denominada “FORTUNA MINOR”.

IRÒSÚN MEJI é um ODÚ composto pelos elementos fogo sobre terra, com predominância do primeiro, o que indica escassez, parcimônia, insuficiência de recursos para que a meta seja atingida em toda plenitude.

Corresponde ao ponto cardeal “Este-Nordeste”, à carta do Tarot (a “IMPERATRIZ”) e sua valor numérico é o 4. Suas cores são o vermelho e o laranja, sendo um ODÚ masculino, representado, esotericamente, por uma espiral, ou por dos círculos concêntricos, representação de um “DO” (buraco ou cavidade).

IRÒSÚN MEJI é muito forte e temido. Expressa a idéia de maldade, miséria e sangue. Foi esse ODÚ quem criou as catacumbas e

as sepulturas.
Sempre que surgir numa consulta deve-se imediatamente passar pó de EFUN nas pálpebras, por três vezes, para neutralizar, os malefícios dar cor vermelha. Através da proteção da cor branca (Efun).
IRÒSÚN MEJI rege todos os buracos de terra, comanda também todos os metais vermelho, como o cobre, o bronze, o ouro, etc…
Prenuncia acidentes, miséria, fraudes, sofrimento, ambição e impetuosidade. Os filhos deste ODÚ são predestinados a adquirirem conhecimentos dentro de Ifá, para não perecerem precocemente. São pessoas animadas, exaltadas, realizadoras. São orgulhosas, muito agressivas e que se deixam dominar pelo cólera com qualidade.
IRÒSÚN é um ODÚ de prenúncios medianos, que fala do bem e do mal com a mesma intensidade.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), IORÒSÚN pode indicar: vitória pelo esforço despendido, conformação, trabalho que surge, peregrinação religiosa, conquista de bens de pouco valor, mas que trarão satisfação, sorte em jogos.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: Ofensas, perigo de acidentes, derramamento de sangue, homem que deve ser evitado, mulher perigosa e faladeira, notícias ruins, doença em casa ou na família, miséria, recursos insuficientes.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: OYÁ, OSÓSI, OBALUAYÊ, OSAÝN, YEMONJÁ, SANGÔ e EGUN.
VODÚNS Jêje: NÃ, LISÁ, HEVIOSO, DÃ, YALODÊ E TOVODÚN.
Interdições de IRÒSÚN: o uso de roupas e objetos vermelhos, as frutas e

cereais de casca vermelha, vetado o relacionamento com filhos de OMOLÚ ou SANGÔ. Terminantemente proibido o porte de punhais e/ou facas. Saltar sobre valas, buracos ou fossas, caminhar nos locais onde existam mangues. Caso isto seja inevitável, fazer a limpeza de corpo com ovos e velas.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Devido o fato de OYÁ ter sido vítima de muitas calúnias e injustiças, ocasionadas por EGUNGUN, e, sendo este ODÚ, um dos signos de OYÁ, as pessoas regidas por este ODÚ, tendem a sofrer todos esse tipos de problemas (calúnias e injustiças). Contudo, SANGÔ, nesta caída, responde com certa decisão e justiça, enquanto que OSÀLÁ, por sua vez, também promete dar um pouco de alívio e proteção.
Em razão do Karma imposto por esse ODÚ, em sua fase negativa, traz influências desagradáveis e causa, principalmente, ao seu consulente ou a quem é regido por ele, um círculo de falsos amigos.
Este ODÚ tem grandes poderes de sabedoria, em sua fase positiva. Propicia alívio a doenças e caminhos fechados, porém nem todos os problemas poderão ser totalmente resolvidos, mas, pelo menos, aliviados.
Quando se posiciona à esquerda, indica grandes desgraças, ciladas, roubos, indecisões, calúnias, traições de pessoas amigas, acidentes, muitas tristezas, paixões violentas, muita falsidade, até mesmo dentro de casa e no trabalho, além de perigo de morte repentina.
Já quando sai a direita, é indicação de que haverá resolução dos problemas, por pior que sejam.

Negativo: Influências nefastas causando um círculo de falsos amigos, desgraças, ciladas, roubos, muita confusão, indecisão, falsidade (até dentro de casa), também perigo de morte.

OBS .: Este ODÚ, deverá ser encaminhado, sempre que sair na 1ª, 2ª e 3ª caídas (bastando, desse modo, apenas uma caída para feitura de ebó).

Agrado mensal, recomendável para os regidos por este signo: 4 acaçás, 4 moedas, 4 velas, 4 bolos de farinha, 4 ovos. Ao entregar, mencionar, tão somente, o nome do ODÚ.

Caráter dos regidos por IRÒSÚN: audacioso, decidido, colérico, autoritário. As pessoas deste ODÚ costumam apresentar olhos vermelhos e lacrimejantes.

Órgãos em que atua: coração, artérias, coordenação motora, visão.

Doenças: Cardíacas, inflamações das vistas, cerebrais, intestinais, problemas em geral, e da coluna vertebral e circulatórios.

A ligação do ORISÁ OSÚN é devida à relação com o sangue menstrual (símbolo da fertilidade feminina), representado pelo EKODIDÊ.

As pessoas sob o signo deste ODÚ devem sempre cuidar de ÈSÚ e de OSÚN.

Recomenda-se usar um cristal de citrina como catalisador energético. Defuma-se com alecrim, pó de café e sementes de girassol. Banhar-se com flor de laranjeira e alecrim.

OBS. : O elemento principal do ebó de IORÒSÚN é um corda de sisal, de tamanho equivalente a quatro palmos da mão esquerda do consulente.

4

4

4

Quando cai nas três posições = EBÓ IKÚ

4

ou

4

ou

4

Cai uma vez em qualquer posição = ebó de

EGUN, com entrega na beira d’água.

4

4 4

4

4 (IORÒSÚN) nas quatro posições = única saída

é fazer o santo

OBS. : Sempre perguntar ao jogo se é permitido fazer ebó e qual o tipo

de ebó.

7

1 ª posição – 7 (ODÍ), 2ª posição – 4 (IORÒSÚN)=

4

indicação de morte

2

10

7

1ª posição – 2 (EJIÒKÔ), 2ª posição – 7 (ODÍ), 3ª

posição – 10 (ÒFÚN) =choque de grandes

correntes negativas e complicadas. Indica

perdas de muitas coisas, principalmente no

amor

4

7

1ª posição – 4 (IORÒSÚN), 2ª posição – 7 (ODÍ) = grandes perdas, roubos ou perda de pessoa querida.

5 – OSÊ

Ofensa, trabalho, necessidade, miséria, luta
oratória, início de empresa.
Representação Indicial em Ifá: I I
I I I I
I I
I I I I
Onde I é ar.
I I
Responde com 5 (cinco) búzios abertos.
Corresponde ao 15 na ordem de chegada do sistema IFÁ, onde
é conhecido pelo mesmo nome. A palavra evoca, em Yorubá, a idéia de
partir, quebrar, separar em dois, o nome é desagradável. Acredita-se
que este ODÚ teria cometido incesto (“LÓ”) cm sua mãe ÒFÚN MEJI, e, por
isto, foi separado dos outros signos. Corresponde na geomancia
européia a figura denominada “AMISSIO”.
OSÊ MEJI é composto pelos elementos ar sobre ar, o que
representa uma dispersão súbita, a impotência diante de um obstáculo
e o surgimento de outros obstáculos. Corresponde ao ponto cardeal
Noroeste, à carta n° 16 do Tarot (a “TORRE”) e seu valor numérico é o 6.
Suas cores são irisadas, matizadas, insípidas. Não tem
preferência por nenhuma cor específica, mas exige que lhe seja
apresentadas três cores diferentes e reunidas, não importando quais
sejam elas. OSÊ é um ODÚ masculino, representado esotericamente por
uma lua crescente com as pontas viradas para baixo. O signo tem

realmente o poder de partir em dois o objeto que desejar.
OSÊ MEJI comanda tudo o que é quebradiço, quebrado, mal cheiroso, decomposto, putrefato. Todas as articulações e juntas provêm deste ODÚ e ele representa inúmeras doenças, notadamente os obsessos. Ele é a própria representação de SAKPATÁ (a varíola), e está intimamente ligado às “KENNESIS”, tratando-se, portanto, de um ODÚ muito perigoso.
Exige sempre em seus sacrifícios dezesseis unidades de cada objeto ou animal a ser oferecido da mesma forma que ÒFÚN MEJI. Apesar de ser um signo de péssimos augúrios, é, por vezes, portador de riquezas e longevidade.
Seu nome não deve jamais ser pronunciado junto com IRETÊ MEJI, dado a grande carga de negatividade de que ambos são portadores.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), OSÊ pode indicar: recuperação de coisas perdidas, enriquecimento súbito, cura de uma doença, capacidade e engenhosidade, intuição que deve ser seguida, boa inspiração.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: perdas de todos os tipos, desperdícios, evasão de energias físicas, falsidade, cirurgia e doenças, principalmente na barriga, morte ocasionada por enfermidade, traição, prantos.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: OSUN, OBATALÁ, OMOLU, LOGUN-EDÉ, YEMONJÁ e AGÊ.
VODÚNS Jêje: SAKPATÁ, LISÁ, HEVIOSO, GUN e TOHOSÚ.
OBS .: os filhos de OSÊ MEJI não podem comer OBÍ de mais de dois gomos

(só é permitido o de dois gomos e o BANJÁ, que, por sua dureza, não pode ser aberto com as mãos). Também devem ser observadas todas as imposições impostas a SAKPATÁ.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Quem possui esse ODÚ, ou é regido duplamente com ele, possui poderes para feitiçarias, e, são imunes a feitiço, mas não quer dizer que não possa levar uma balançada.

É um ODÚ de grandes causas no seu lado positivo, propõe-se a defender o consulente em todos os aspectos. Ele determina o fim de sofrimento, traz grandes possibilidades de triunfos e de cargos. O consulente terá possibilidades de se envolver com grandes personalidades. É, ainda, uma pessoa envolvido em mistérios. Indica mediunidade, bom caráter, cargo de chefia na casa de santo e no trabalho.

Quando esse ODÚ dirigi o ÒRÍ da pessoa, a mesma é misteriosa, vaidosa. Quando lhe é conveniente, é mão aberta, possui muito charme, além de ser muito inteligente. Os regidos por este signo gostam dos prazeres, são prosas e convencidos, ambiciosos, perseverantes e complicados no amor, pensam em grandes lucros. Quase sempre são impetuosos na maneira de agir, e, com isso, perdem grandes oportunidades, pois sempre haverá um inimigo oculto, tentando, com grandes esforços, derrotar as pessoas desse ODÚ. Porém, no fim, elas conseguem sair vitoriosas nas batalhas e, em pouco tempo, se reequilibram, obtendo lucros e realizando seus desejos.

Quando esse ODÚ se apresenta nas três primeiras caídas consecutivas, é indicação de feitiçaria, e, nessa feitiçaria, quem responde é ÈSÚ e EGUNGUN.

Este é o ODÚ invocado pelas feitiçarias (AJÉS) e feiticeiros, pois

eles fazem pacto com as ÌYÁ MÍ (KENNESÍS).

Quando sair 2 vezes, é indicação de magia e falsidade de mulheres, e o consulente será ludibriado com promessas que não serão cumpridas. Também haverá perseguição de um homem.
Indica ainda uma doença grave (mental). Se não tratada poderá levar à loucura, mas essa situação é passageira, fazendo ebó, todas as negatividades serão despachadas e todos os inimigos serão derrotados.
OSÊ MEJI prenuncia a diminuição das energias físicas, o que predispõe o organismo, enfraquecido e sem defesas, a qualquer tipo de doença, principalmente aquelas que se situam na cavidade abdominal.
Fala muito de perdas de todos os tipos e em todos os setores da vida.
Através deste ODÚ, OSUN costuma comunicar-se para avisar que o consulente é seu filho.
Positivo: Solução de grandes causas, fim de sofrimento, grandes triunfos.
Negativo: Feitiços
Se sair duas vezes = falsidade de mulher, engano com falsas promessas ou perseguição de um homem, Doença grave. Caindo duas vezes já é necessário ebó (geralmente indica feitiçaria).
Ao contrário do que muitos afirmam, as pessoas que possuem este ODÚ não têm cargo para cuidar dos ORISÁS de outras pessoas, devendo- se restringir a cuidar somente de seus ORISÁS.
– Se cair o 5 (OSÊ) duas vezes – feitiço pequeno = entregar ebó em – lixeira pequena (latão de lixo na rua)
– Se cair o 5 (OSÊ) três vezes – feitiço grande = entregar ebó em lixeira grande ou onde têm urubus.

– Se cair o 5 (OSÊ) só uma vez = agradar “KENNESÍS” (IYÁ MÍ) (para livrar-se de invejas, feitiços enviados por terceiros)

– Se cair o 5 (OSÊ) na 4ª caída = indica situação favorável

EBÓ: 5 bolas de farinha, 5 bolas de arroz, 5 ovos, 5 moedas, 5 velas acesas, morim branco ao redor. Entregar no pé de uma jaqueira. Tudo deverá ser tocado no peito do cliente e só poderá ser feito ao amanhecer ou entardecer. (é este, também, o agrado às IYÁ MÍ)

Os ebó pequeno e médio deverão levar 5 pedaços de carne, ou, se for por questão de saúde, a parte correspondente ao problema (fígado, carne,

6 – OBÀRÁ

Recaída sobre a pessoa de sofrimento seu ou de parentes, roubo, traição, vaidade, prosperidade sem igual.

Representação Indicial em Ifá: I I

I I I I

I I I I

I I I I

Onde I é ar e I I é terra.

I I I I

Responde com 6 (seis) búzios abertos.

Corresponde ao 7 na ordem de chegada do sistema IFÁ onde é conhecido pelo mesmo nome. É conhecido, entre os “fon” (Jêje), como “ABLÁ MEJI”, os nagôs o chamam de “OBALÁ MEJI”. Corresponde na geomancia Européia a figura denominada “LAETITIA”.

OBÀRÁ MEJI é composto pelos elementos ar sobre terra, com predominância do primeiro, o que indica a evolução através da experiência adquirida na busca do objetivo pretendido. Corresponde ao ponto cardeal Su-Sudeste, e à carta n° 4 do Tarot (o “IMPERADOR”), sendo o seu valor numérico o 8.

Suas cores são o azul claro e o violeta e é um ODÚ masculino, representado esotericamente por uma corda em referência ao poder que possui de tudo levantar. Exprime força e poder e a possibilidade de realização humana.

OBÀRÁ MEJI criou o ar e por extensão os ventos. Dele depende a existência dos bosques cheios de ramagem, das forquilhas e de todo o

tipo de bifurcação. Neste ODÚ nasceram as riquezas o costume de usar jóias, os mestres e o ensino. Aqui surgiu o adultério e neste signo o ser humano aprendeu a mentir e ser enganado.
Prenuncia expansão física e moral, regularização, alegrias, ambição, questões relacionadas a dinheiro, processos em andamento, solução de problemas de ordem financeira. Os filhos deste ODÚ são pessoas alegres e festivas, carregadas de religiosidade e gostam de observar e manter tradições. São, geralmente, pessoas saudáveis e que se recuperam com facilidade de qualquer doença.
OBÀRÁ MEJI é um ODÚ de prenúncios quase sempre positivos, muito embora seu aspecto negativo seja terrível e traga fatalidades, tais como: loucura, miséria total, traição e calúnia.

Saudação a OBÀRÁ MEJI:
« Saudemos ÒBÀRÁ MEJI »
« Ele é o barro que faz »
« Secar o nosso suor »
A saudação evoca a idéia de alívio, da mesma forma que o barro refresca um corpo cheio de calor, OBÀRÁ MEJI tem o poder de trazer alívio para os problemas que nos estejam afligindo.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), OBÀRÁ pode indicar: aquisição de bens materiais de um modo geral, fim de um obstáculo que deve ser o último, expansão física e moral, ausência de enfermidade, evolução no sentido ascendente.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: deslealdade,

imoralidade, orgulho nocivo, injustiça, libertinagem, adultério, maldade, filho adulterino, guerra em família de santo.
Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) pode estar indicando uma das seguintes doenças: infecções do sangue, problema circulatório, atrofias musculares, apoplexia, desnutrição, problemas respiratórios, mania de grandeza, loucura.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: SANGÔ, YANSÁN, YEMONJÁ, OBÁ, EWÁ e IPORÍ.
VODÚNS Jêje: DÃ, LISÁ, HOHÔ, TOVODÚN.
Os filhos deste ODÚ não podem comer acaçás enrolados em folha de bananeira, farinha de milho e carne de tartaruga. Não podem relatar fatos que tenha assistido e que não lhes diga respeito.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

As pessoas que estão sob essa influência, quase sempre são vítimas de calúnia, problemas com justiça, rompimento com casos amorosos, perda de emprego ou de qualquer outra oportunidade boa. Contudo, se signo se apresentar por três vezes consecutivas, através de ebó poderá, a qualquer momento, receber auxílio inesperado. Dessa forma, deverá pegar as oportunidades da forma que se apresentarem. As pessoas regidas por esse ODÚ, possuem grandes idéias e passam boa parte de sua vida tentando realizá-las. Dificilmente encontram meios para começar algo. Algumas vezes, ou na sua maioria, fracassam por não pedirem ajuda, porém todo o sofrimento não é duradouro, e os regidos por este signo acabam vencendo pela força de vontade, devido a possuírem espírito de luta e não se entregarem facilmente. São pessoas batalhadoras e possuem o

privilégio de muita proteção espiritual e, também, dos outros ODÚ, que se dobram a OBÀRÁ. Se, numa situação difícil, procurarem o auxílio de um amigo e serão prontamente atendidos.

Aconselhar o cliente a ter paciência e não perder as oportunidades que se apresentarem repentinamente.

6

6

6

C Saindo três vezes seguidas = perdas totais

Se cair 3 ou 4 vezes, também passa a suspeita de ligação com ABIKÚ porém essa situação não quer dizer que o consulente seja ABIKÚ, mas que tenha contato (pai, mãe, filho, esposa, marido, irmão (ã)).

6

9

7

(6) OBÀRÁ, (7) ODÍ e (9) OSÁ = Indicação de feitiços

6

6

6 (OBÀRÁ) na 1ª e 3ª posições = perdas totais

OBS .: Quanto ao presente, este deverá ser colocado numa pedra, em lugar alto, dentro de uma mata.

Na volta oferecer um amalá para SANGÔ, acarajé para OYÁ, além

de comida para ÈSÚ e OSÀLÁ.

7 – ODÍ

Dificuldades, caminhos fechados, avisto rápido,

recompensa, bem-estar futuro de forma espantosa.

Representação Indicial em Ifá: I I

I I I I

I I I I

I I

Onde I é ar e I I é água.

I I I

Responde com 7 (sete) búzios abertos.

Corresponde ao 4 na ordem de chegada do sistema IFÁ, onde é

conhecido com o mesmo nome. É conhecido pelos “FON” (Jêje), como

“DI MEJI”. A palavra Yorubá é “EDI” ou “IDI”, que significa “nádegas”. ODÍ

MEJI significa, portanto, “duas nádegas”. Corresponde, na geomancia

européia, à figura denominada “CÁRCERE”.

ODÍ MEJI é composto pelos elementos ar sobre água, com

predominância do primeiro, o que indica a renovação dos obstáculos.

Representa uma porta fechada, um círculo mágico, um tabu, limitação,

obstrução, aprisionamento.

Corresponde ao ponto Cardeal Norte, a Carta n° 12 do Tarot (o

“ENFORCADO”), e seu valor numérico é o 7. Suas cores são o negro ou a mistura de qualquer outra cor, sendo um ODÚ feminino.

Sua representação esotérica é um círculo dividido ao meio por

uma linha vertical, significando duas nádegas, ou, ainda, os órgãos

sexuais femininos, que provêm de OSÁ MEJI.

Efetivamente, ODÍ MEJI fala das mulheres em geral.
A palavra nádega, no caso, não passa de eufemismo que pretende somente designar a feiura e as impurezas do órgão sexual feminino. Dizem ser este signo que incita o ser humano a copular, e é por estas razões que encontramos uma estreita correspondência entre ODÍ MEJI e as “KENNESÍS”, consideradas a impureza das mulheres. E, ainda, proporciona-lhes uma tendência natural a prática da feitiçaria.
ODÍ MEJI corresponde a “VOVOLIVE”, o Norte.
Sob este signo apareceram na terra as mulheres, os rios, cujas margens tem a forma, aparência de lábios, as nádegas e o costume de sentarmos sobre elas. Este signo ensinou aos homens o uso de deitarem-se, indiferentemente virados para a direita ou para esquerda.
ODÍ MEJI ocupa-se dos partos efetuados com a parturiente de cócoras, e preside, ainda, ao nascimento de gêmeos e de todas as espécies de macacos.
As pessoas nascidas sob este signo são perseverantes, duras e inflexíveis, não crêem em nada e nem em ninguém, mas podem facilmente serem levadas por superstições tolas, que nem sempre são aceitas pelos demais. São dotados de muita inteligência e excelente memória, assimilam com facilidade tudo o que se proponham a aprender, negando-se, entretanto, a transmitir seus conhecimentos, preferindo antes, usá-las como instrumento de manifestação de tantos quanto deles dependerem.
No amor, são desconfiados e ciumentos, mas muito zelosos do objeto de seus sentimentos. Adoram viver isolados e suas ações contribuem efetivamente para que isto ocorra, independente de sua vontade.
ODÍ MEJI indica aprisionamento possessão demoníaca, prejuízos

de toda ordem, roubo, seqüelas advinhas de acidente ou de enfermidades, sendo, portanto, portador de mensagens quase sempre ruins. É um signo malvado (muito ruim) e responde não. Representa caminhos fechados e, por vezes, anuncia estado de gravidez. Seu surgimento em questões sobre se uma mulher está grávida ou não, representa resposta afirmativa.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), ODÍ pode apontar: pessoa importante, influência em todas as camadas sociais, viagens com propósito de lucros, sorte em qualquer tipo de jogo (embora efêmera), heranças, bons empregos, conquistas de todos os tipos, bom gosto, boa aparência.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: prisão, condenação, roubo, abandono, prejuízo, seqüelas advindas de acidente ou moléstia, traição, perfídia, possessão de maus espíritos, mulher de maus hábitos e vida sexual desregrada, homossexualismo (só masculino), caminhos fechados, imobilidade ou dificuldade de ação.
Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) pode estar indicando, quase sempre, doenças de bexiga, bacia, necroses, dermatoses, câncer, lepra, hipocondria, melancolia, neurastenia, doença dos ossos.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: OMOLU, ÈSÚ, OBATALÁ, OGUN, EGUN e AGÊ.
VODÚNS Jêje: HOHÔ, GBAADÚ, TOHOSÚ.
OBS .: Neste ODÚ podem falar todos os ORISÁS.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

As pessoas sob a influência desse ODÚ, ou quando ele se posiciona 2 vezes (1ª e 3ª posições), ou, ainda, quando é regência de ODÍ MEJI, correm constantemente perigo de morte, roubos, acidentes, prisões, doenças graves e impotência,

Quando se apresentar 3 ou 4 vezes, já se poderá ter uma indicação de que o consulente tem envolvimento com ELERÊ ou, até, poderá ser ele próprio um ELERÊ.

As pessoas regidas por esse ODÚ, são pessoas muito importantes, influentes em todas as camadas sociais (da mais alta a mais baixa), gostam de todos os tipos de prazeres da vida, principalmente os do sexo. São também ambiciosas, pensam em grandes lucros, sonham demais com grandezas, viagens com propósitos de obter lucros elevados, enfim, vivem sempre sonhando com uma melhora repentina da vida, mas, infelizmente fracassam em quase tudo, principalmente no amor. Quando o fracasso ocorre, culminam todos os tipos de perturbações até pelas coisas mais simples, daí, então vivem sempre cercados de influências negativas, pois não sabem perder qualquer um dos seus sonhos e oportunidades.

Por não saberem agir devidamente nas ocasiões precisas dependem sempre de muitos conselhos e de boas orientações.

Apesar de ODÍ ocasionar desgostos, banalidades, imoralidades, etc., ele também proporciona muita sorte em qualquer tipo de jogo, heranças, empregos, conquistas de todos os tipos, bom gosto e boa aparência, porém, a sorte nunca é muito duradoura, porque existe maior número de qualidades negativas do que positivas.

Para que as pessoas desse signo tenham uma direção adequada na vida, é necessário constantemente fazer èbó, para se

livrar de fases negativas (não muito grande), as quais ODÍ determina de um momento para outro. Quanto a um èbó grande, só se deverá fazer uma vez por ano ou quando houver situação muito premente.
Quando é mulher regida por esse ODÚ, na maioria das vezes, perde a virgindade cedo e é muito difícil permanecer com um só homem, também não se prende ao lar e nem aos filhos.
Para pessoas desse ODÚ, ou que já nasceram doentes ou que venham a adoecer depois, sempre sofrem riscos de morte.
Grandes desfechos poderão ser contornados ou aliviados através de ebó, rezas, banhos, agrados, obrigações e um bom comportamento para com os ORISÁS.
No caso de clientes, esse signo traz muitas perturbações, fofocas, brigas, pancadarias, roubos e até perigo de prisão.
Caso ODÍ, se apresente no jogo três vezes, deverá ser feito ebó, mas em três caminhos diferentes, sendo que a ave só entrará no último (encruzilhada, mato ou estrada ou praça e beira d’água.
Todas as vezes que se for presentear a ODÍ, este deverá ser entregue numa encruzilhada aberta, de barro, do lado esquerdo, ou num caminho de mato ou praça. Fazer o ORIKÍ ÈSÚ, e, na volta, não esquecer de dar comida a ÒSUN e OBALUAIYÊ.
Positivo: Muita sorte em qualquer tipo de jogo, herança, empregos, conquistas de todos os tipos, sorte não duradoura.
7
7
Quando 7 (ODÍ), sair na 1ª e 3ª posição,
significa perigo de morte, roubo, acidente,
prisão, doença grave e impotência
7

7

7

Quando sai ODÍ nas 1ª, 2ª e 3ª posições =

ABIKÚ. Envolvimento (ou o próprio consulente)

com desgostos, banalidades, imoralidades

7

9

Cai 7 (ODÍ) na 1ª posição e 9 (OSÁ) na 2ª

posição = existe ou terá ébrio na família

8 – EJIÒNILÊ Morte súbita, saúde com regozijo infalível, esqueci-

(ou EJÒNILÊ) mento de amizade, ajuntamento de corpos, gozo,

proteção, simpatia.

Obs.: Sempre que sair esse ODÚ fazer um

reverência.

Esse ODÚ (EJIÒNILÊ) e 10 (OFÚN) são ODÚ de ancestrais

e todos os OSALÁS respondem neles.

Representação Indicial em Ifá: I I

I I

I I

I I

Onde I é fogo.

I

Responde com 8 (oito) búzios abertos

Corresponde ao 1 na ordem de chegada do sistema Ifá, onde é

conhecido pelo nome de nome de “ODÍ EJIOGBÊ”. Outros nomes com os

quais é conhecido: “JIOGBÊ”, “GBÊJIMÊ” (entre os jêjes) e “OGBÊ MEJI”, no

sistema Ifá.

EJIONILÊ, JIONILÊ ou JIONLÊ, devem ser contrações das palavras “OJI LO

N’ILÊ”, cuja tradução é: “aquele que possui a terra (o mundo).”
Este ODÚ ainda recebe em nagô os seguintes nomes:
Ogbê oji – duas palavras (vida e morte)
Oji Nimongbê – eu recebi duas dádivas
Aláfia – coisas boas
Awúlela – compra com teu sacrifício e serás bem sucedido
Aluku Gabyí – aquele que conhecendo a morte, se ergue sobre
o mundo. Ele sabe se agitar ao redor do sol.
EJIÒNILÊ é um ODÚ composto pelos elementos fogo sobre fogo, o
que indica dinamismo puro, que impele, de forma instintiva, a
conquista do objetivo.
Corresponde ao ponto cardeal leste, a carta nº 1 do Tarot (o
“Mago”) e seu valor numérico é o 1. Sua cor é o branco, podendo, por
vezes, aceitar o azul. É um ODÚ masculino, representado esotericamente
por um círculo inteiramente branco.
O círculo representando EJIÒNILÊ (ou EJIOGBÊ) chama-se Gbê-ruê,
sendo branco seu interior, como branco é o amanhecer do dia. É um
universo conhecido e desconhecido, que é chamado, em fon, de kezê,
e, em yorubá, de

Ejiònilê é considerado o pai dos demais ODÚ, sendo, portando, o
mais velho de todos, com exceção de ÒFÚN MEJI, de quem foi gerado.
Sua principal função é de proteger o nosso mundo suprindo-o em todas
as suas necessidades e cuidando de sua permanente renovação.
Representa o oriente e é o senhor do dia e de tudo que
acontece durante ele. É, ainda, responsável pelo movimento de rotação
da terra, que provoca, depois de casa noite, o surgimento de um novo
dia.

EJIÒNILÊ controla os rios, as chuvas e os mares; a cabeça humana e as dos animais; o pássaro lekèlekê (consagrado a ÒSÀLÁ); o elefante; o cão, a árvore Irôko, as montanhas. A Terra e o Mar pertencem a este signo, assim como todas as coisas naturalmente brancas.

Rege o sistema respiratório e tem também, sob suas ordens, a coluna vertebral, além de todo o complexo de vasos sangüíneos do corpo humano, embora se saiba que o sangue não lhe pertença, mas sim a OSÁ MEJI.

As pessoas desse ODÚ são impulsivas, chegando quase a irracionalidade; seus objetivos devem ser atingidos a qualquer preço, mesmo que represente o sacrifício de outrem.

Essa pessoas possuem desenvolvimento intelectual mediano, alimentado por sua curiosidade incontrolável e enfraquecido por imaginação excessiva, que os leva a criar fantasias demasiadamente absurdas.

Os filhos desse signo tendem ao vulgar, ao mais fácil, ao comum, não se importando muito com a qualidade das coisas. Costumam ser diretos. Sutileza é coisa que desconhecem quase que totalmente.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), EJIÒNILÊ pode apontar: independência e determinação, um caminho aberto e que deve ser seguido, auto suficiência, vitória sobre o inimigo, dedicação em face de problema próprio ou alheio. Desenvolvimento intelectual pela vontade de saber, vitória em problemas de ordem financeira.

Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: perdição pelo jogo, estupidez, teimosia, irracionalidade, ações impensadas que ocasionam problemas sérios, confusão, agressividade, fúria descontrolada, casos judicias, aventura que terá final desastroso, falta de escrúpulos, adultério (por parte do consulente), sensualidade excessiva.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ fala de doenças como: anemias, males do estômago, das mamas, da garganta, do ventre, loucura por imaginação excessiva, problemas da coluna vertebral e do olho esquerdo.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: OBATALÁ, SANGÔ AYRÁ, OGUN e OMOLÚ.
VODÚNS Jêje: HEVIOSO, SAKPATÁ, LISÁ, MAWÚ, GUN e GBAADÚ.
Os filhos deste ODÚ não devem usar roupas vermelhas, pretas, ou de cores demasiadamente escuras. Não devem comer carne de galo, bolo de acaçá que tenha sido enrolado em folha de bananeira. Também não devem utilizar pérolas negras, ônix e corais negros. Não deve matar ratos.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

As pessoas regidas ou influenciadas por esse ODÚ, possuem grande proteção espiritual, boas amizades e, quase sempre, caminhos abertos. Gostam de calma e procuram acalmar o próximo, porém são também vingativas, mas possuem comportamento delicado, são honestas e atenciosas. Vivem com grandes esperanças, estão sempre

apaixonadas, são sonhadoras, sofrem e se desdobram para ajudar um amigo.

Geralmente esse signo avisa possíveis riscos de acidentes, doenças graves, traições, pequenos furtos e alguns mexericos.

Quando a pessoa for de EJIÒNILÊ MEJI, a mesma sofrerá muitas vezes de calúnias e falsidades.

Positivo: Proteção espiritual, caminhos abertos e vitória nas batalhas. Indicativo de cargo.

Negativo: Alerta para riscos de acidentes, doenças graves, traições, pequenos furtos, mexericos. Deve-se dar comida à cabeça

Quando esse ODÚ responder no jogo, o BABALAWÔ, deverá reverenciá-lo, levantando-se três vezes, e o consulente deverá tomar banhos de folhas calmas, trajar-se com roupas claras, de preferência na cor branca, penitenciando-se.

Se caso o consulente já estiver doente, esse ODÚ torna-se muito perigoso, pois o mesmo possui uma característica um tanto contraditória, pois ele (ODÚ) é tão sagaz a ponto de enganar a morte, assim, todas as vezes que esse ODÚ se apresentar, em qualquer posicionamento, o mesmo se torna o mais especial de todo o jogo, sendo, portanto o merecedor de todas as atenções.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Com relação ao presente, deverá ser entregue em cima de uma pedra no meio de um rio limpo. Fazer o ORIKÍ na volta, e dar comida a OSÀLÁ.

Exemplos:

8

Cai 8 (EJIÒNILÊ) na 2ª e 3ª posição =
enfraquecimento (esgotamento) físico e
mental.
Tem-se que cuidar espiritualmente (OBÍ, BORÍ)

8

7 ou 11

Cai o 8 (EJIÒNILÊ) na 3ª posição, com 7 (ODÍ)
ou (ÒWÓRIN) na 2ª posição = Ebó de ÈSÚ,
levando uma bandeira branca.

8

5

10

Cai o 8 (EJIÒNILÊ) na 1ª posição, o 10 (ÒFÚN) na
segunda caída e o 5 (OSÊ) na 3ª posição =
fazer EBÓ ÒFÚN e dar agrado às YIÁ MÍ.

10

8

5

Cai 8 (EJIÒNILÊ) na 3ª posição, 10 (ÒFÚN) na 1ª
posição e 5 (OSÊ) na segunda posição = fazer
agrado às YIÁ MÍ. OBS.: Saindo esse jogo NÃO
tem ebó pois o anjo de guarda está afastado.

8

9

Cai 8 (EJIÒNILÊ) na 3ª posição, com 9 (OSÁ) na
2ª posição = ebó sem a bandeira.

8

4

Cai 8 (EJIÒNILÊ) na 3ª posição, com 4 (IÒRÒSÚN)

na 2ª posição = ebó sem a bandeira.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

8

13

Cai 8 (EJIÒNILÊ) na 3ª posição, com 13

(OLÒGBÓN) na 2ª posição = ebó sem a

bandeira.

8

8

8

Cai o 8 (EJIÒNILÊ) três vezes – Perda Total =

Ebó.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

9 – OSÁ Época difícil, fuga preventiva, tempo de análises,

uso para empresa de guerra, abundância de tudo.

Representação Indicial em Ifá: I I I I

I I

I I

I I

Onde I I é água e I é fogo.

I I

Responde com 9 (nove) búzios abertos.

OSÁ MEJI é o 9º ODÚ no jogo de búzios e o primeiro na ordem de chegada do sistema Ifá, onde é conhecido pelo mesmo nome. Em Ifá é conhecido pelos jêje como “SÁ MEJI”. Os nagôs o chamam de “OSÁ MEJI” e também de “OJÍ OSÁ”. “SÁ”, em yorubá, significa ainda ventilar, arejar, podendo também ter o sentido de separar, escolher, escapamento, no sentido de escorrer.

Dizem que anteriormente os signos de Ifá não conheciam o ar da vida. Foi este o signo que os chamou e colocou a todos em contato com o ar. Corresponde, na geomancia européia, à figura denominada “CAPUT DRACONIS”.

Em yorubá, as palavras “ASÁ MEJI” significam, principalmente, “duas coxas”, no sentido de representar os órgãos femininos, que são comandados por este ODÚ.

OSÁ MEJI é um ODÚ composto pelos elementos água sobre fogo, com predominância do primeiro, o que indica o dinamismo no sentido de ajuda e apoio. Corresponde ao ponto cardeal Su-Sudoeste, à carta nº 2 do Tarot (a “PAPISA”) e seu valor numérico é o 9.

Suas cores são o vermelho, o laranja e o vinho. É um ODÚ feminino, representado, esotericamente, por uma cabeça humana sobre a lua minguante, símbolo do poder feiticeiro feminino, numa referência inequívoca à sua ligação às práticas de feitiçaria, nas quais as mulheres se destacam por sua dotação natural, inerente à sua condição de procriar, transformando um espermatozóide microscópico num ser humano.

OSÁ MEJI representa as “KENNESÍS” (feiticeiras), potências da magia negra que utilizam a noite e o fogo. São espíritos malvados que, hierarquicamente, encontram-se situados abaixo dos VODÚNS. OSÁ MEJI é, portanto, um dos ODÚ mais perigosos. A ele é atribuída a criação de

todos os animais ligados à feitiçaria, como o gato, alguns antílopes, a coruja, a andorinha, o pintarroxo, o verdelhão, a lavadeira e o engolevento.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

OSÁ MEJI comanda o sangue e todos os órgãos internos do corpo, e, por extensão, o coração e a circulação sangüínea, a abertura dos olhos e os intestinos. É ele quem dá cor ao sangue.
OSÁ MEJI preside a evocação dos demais signos sobre o “OPON IFÁ”. É também este signo quem evoca e traz todos os demais à presença do babalorixá, durante as consultas ou em qualquer procedimento em que as figuras sejam riscadas sobre o tabuleiro, cabendo a IKÁ MEJI a função de conduzi-los de volta, logo que as suas presenças não se façam mais necessárias.
Como se pode observar, OSÁ MEJI possui poderes ilimitados: sendo ele aquele que pode fazer tudo e que, efetivamente, tudo faz.
OSÁ MEJI é o senhor do sangue. Todos os homens, pelo fato de possuírem sangue, são propriedades desse signo. Rege as orelhas, os olhos, as narinas, os lábios, os braços, as pernas e os pés, da mesma forma que os órgãos genitais femininos. Pode ser encontrado no fluxo menstrual, no ventre das mulheres menstruadas, daí a extrema nocividade que lhe é atribuída. Devemos esclarecer, em relação ao fluxo menstrual, que, embora pertencendo a OSÁ MEJI, logo que se aparta do corpo da mulher passa a pertencer a IRÒSÚN MEJI, e, quando derramado sobre o solo, passa a ser de ÒFÚN MEJI.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), OSÁ pode apontar: elevação espiritual ou material, poderes mediúnicos ou parapsicológicos, vitória nos objetivos, progresso, idéias inteligentes.

Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: feitiçaria, aborto, quebra de um tabú, trabalho (feitiço) feito.

Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ fala de problemas da coluna, doenças do sangue, menstruação excessiva, hemorragias de todas as origens.

Neste ODÚ falam as seguintes divindades:

Orisás Nagô: YEMONJÁ, OLOKUN, SANGÔ, AGANJOU, OBÁ, OBÀTÀLÁ, ELEGBÁRA E EGUM.

VODÚNS Jêje: GBAADÚ, NÃ, KENNESÍ, NAAWÔ, LISÁ, YALODÊ e TOHOSÚ.

Os filhos deste ODÚ não devem comer carne de gato e nem todas as comidas que são oferecidas a NANÃ. Não usar tecidos de fundo vermelho ou azul. Os homens deste ODÚ são proibidos de esperar o orgasmo de suas mulheres e as mulheres não devem praticar o coito durante o dia.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Traz indicação de influências de EGUNGUN. O consulente está sujeito a passar por situações de desespero, derramamento de lágrimas, pela não realização quase sempre de grandes projetos, devido à perturbações provocadas por EGUNGUN.

As pessoas que são deste ODÚ, vivem cercadas de pessoas que se dizem muito amigas e não o são. Geralmente são pessoas inteligentes.

Segundo ESÉ (contos), esse signo leva ao consulente ou à pessoa diretamente ligada à ele, à proteção de OSÀLÁ e SANGÔ, para

quebrarem a influência negativa deste ODÚ.
Essas pessoas tem como característica o autoritarismo, caprichos, teimosias, qualidades estas que fazem sempre resultar em grandes transtornos, caminhos fechados, acidentes em viagens e toda sorte de influência dos maus espíritos, causando constantemente às pessoas desse signo ou por ele influenciadas, a receberem más notícias, falsidades e perseguições, tanto de parte masculina como de feminina, o que ocasiona grandes perdas e desgostosos.
Com relação ao presente, o local de entrega pode ser em campo aberto, beira de rio ou de mar. Na volta faz-se o ORIKI OYÁ e YEMONJÁ, arreia-se acarajé dentro e fora do quarto de santo.
OBS .: Presente para EGUNGUN: feijão branco e acaçá num bambuzal, afastado da roça de santo.
9
12
Cai o 9 (OSÁ) na 1ª posição e 12 (OBEOGUNDÁ) na 2ª posição = ébrio por cobrança de ORÌSÁ.
9
9
9
9 (OSÁ) nas três primeiras caídas: indica falsidade, perseguição de EGUNGUN de família ou pessoa ligada, e, ainda, feitiçarias em cemitério.
7
7 (ODÍ) na 1ª posição e 9 (ÒSÁ) na 2a posição: nessa situação, indicam que existe ou existirá ébrio na família.

9

12 9

9 (ÒSÁ) na 3a posição e 12 (EJILASÈBORÁ) na 4ª
posição, apontam para maus presságios, com
melhoras apenas após obrigações para ÒRÌSÁ.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

10 – ÒFÚN Aperto financeiro, fim, prejuízo, dádiva, dar ou ter
coisa, semeadura de virtude, posse de objetos
valiosos, moléstia, gravidez.
Representação Indicial em Ifá: I I I I
I I
I I I I
I I
Onde I I é água.
I
Responde com 10 (dez) búzios abertos.
ÒFÚN MEJI é o 10º ODÚ no jogo de búzios e o 16º na ordem de
chegada do sistema Ifá, onde é conhecido pelo mesmo nome. Em Ifá é
conhecido, pelos fon (jêje), como “FU MEJÍ” ou “OFÚ MEJI”. Os nagôs o
chamam também de “LÀGIN MEJI”. “LÀGUN” significando mistério. “OLOGBÔ”
(misterioso e maléfico por haver cometido um incesto “lo”), “OGI OFÚ”,
por eufonia.
“Hekpa” ou “Baba Hekpa”, por eufemia (reza, prece). Em

yorubá, “fun” significa dar, doar. “Funfun” significa branco e este ODÚ representa esta cor, enquanto que “ofu” significa perda, prejuízo. A palavra “fu” transmite a idéia de limpar soprando, como quando se assopra um objeto ou superfície qualquer, para retirar a poeira ali depositada.

Corresponde, na geomancia européia, à figura denominada “ACQUISITIO”. Corresponde ao ponto cardeal Sudeste, à carta nº 21 do Tarot (o “MUNDO”) e seu valor numérico é o 11.

ÒFÚN MEJI é um ODÚ composto pelos elementos água sobre água, o que indica uma ajuda constante e pronta a apoiar, o esforço que evoca, sem obstáculos a serem vencidos ou contornados.

Sua cor é o branco, à qual representa, mas aceita também o azul e o violeta. É um ODÚ feminino, representado esotericamente por um ovo, onde se inscreve, à direita, verticalmente, doze pontos, em pares superpostos, e, à esquerda, quatro traços horizontais superpostos. O ovo representa o próprio ÒFÚN MEJI, envolvendo todos os outros ODÚ e a si próprio. ÒFÚN MEJI é a mãe de OGBÊ MEJI (EJIONILÊ), OYÈKÚ MEJI (OLÒGBÓN), IWORÍ MEJI e ODÍ MEJI, a vida e a morte, o oculto e o revelado. Os doze pontos representam os demais ODÚ e inclusive o próprio ÒFÚN MEJI. A importância desse signo reside no fato de ela ser a mãe de OGBÊ (EJIÒNILÊ) e este ser o pai de todos os demais ODÚ. Segundo a opinião de alguns advinhos, ÒFÚN MEJI é também o pai de OGBÊ (EJIÒNILÊ), logo possuindo os dois sexos e sendo hermafrodita. OGBÊ (EJIONILÊ), por ser o filho mais velho, reina sobre os demais ODÚ.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

ÒFÚN MEJI é portador de um “ló” (mistério) que seria, na

realidade, o incesto praticado com seu filho OSÊ MEJI. Em decorrência desse incesto, todos os segredos e mistérios são regidos por ÒFÚN MEJI, que conhecendo o segredo da morte, possui o poder de ressuscitar os mortos.

ÒFÚN MEJI representa a grande mãe e o princípio maternal, e sendo a mãe de todos os ODÚ o é, também, de toda a criação, não tendo domínio somente sobre o ar, que, após haver criado, liberou EJIOGBÊ (EJIÒNILÊ), que passou a dominá-lo.

Depois de EJIOGBÊ (EJIÒNILÊ), ÒFÚN MEJI engendrou os demais ODÚ, possuindo, desse modo, o mundo, onde cada ODÚ criou e simbolizou uma parte, sempre sob as ordens e leis estabelecida por ÒFÚN MEJI.

Este ODÚ rege homens e mulheres, indiscriminadamente. É um signo ligado às “KENNESÍS” (feiticeiras), sendo que dele provem todas as aves ligadas à feitiçarias. Suas atribuições são tantas que é impossível enumerá-las, assim como é impossível enumerar tudo o que está sob seu domínio. Como exemplo, podemos mencionar tudo que se move e tudo que é branco. Os albinos, as pessoas demasiadamente velhas, os cavalos brancos estão sob a custódio de ÒFÚN.

ÒFÚN MEJI sempre reclama seus sacrifícios em número de 16 (dezesseis). Comanda, juntamente com OSÁ e IORÒSÚN, as regras (menstruação) femininas. Este ODÚ é tão perigoso que a maioria dos advinhos omite seu nome diante de profanos, preferindo dizer “HEKPA BABÁ” (onde “babá” significa papai e “hekpa” é uma exclamação que exprime pavor).

Sempre que um advinho encontra este ODÚ (signo), costuma dizer “ló” ou “eró”, palavras que transmitem, ao mesmo tempo, a idéia de proibição, pecado e mistério. Em seguida, sopra três vezes, sobre as palmas de suas mãos, como se elas contivessem um pó. Esse

procedimento tem por finalidade afastar a negatividade que acompanha ÒFÚN.

Os naturais deste ODÚ são pessoas fadadas a viver muitos e muitos anos. Adquirem bens materiais somente depois da meia idade, quando se encontram e se realizam espiritualmente, na medida em que se descobrem interiormente.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), ÒFÚN pode apontar: aquisição, riqueza, longevidade, aumento de recursos materiais. Aumento de energias físicas e espirituais, credibilidade, segurança, sucesso.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: avareza, obsessão em acumular riqueza, traição, desmoralização, perda de respeito público.

Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ fala de problemas da circulação, obesidade, apoplexia, abortos, extirpação do útero e do ovário, cirurgias abdominais.

Neste ODÚ falam as seguintes divindades:

Orisás Nagô: OBATALÁ, ODÚDUWÁ, OSUM, ELEGBARA, BABA-EGUN, IRÔKO, KPOSÚ (falam todos os FUNFUN).

VODÚNS Jêje: LISÁ, MAWÚ, GUN, NÃ, DÃ, ELEGBARA, IRÔKO, HOHÔ, SAKPATÁ, HEVIOSO,

XU-LOKÔ E KPÔ-VODÚN.

Aos filhos de ÒFÚN MEJI é vedado: beber vinho de palma (e, por extensão, qualquer bebida alcoólica), peneirar farinha, usar roupas vermelhas ou escuras, soprar fofo, quer seja para atiçá-los, quer seja

para apagá-lo, comer carne de gato ou porco, assim como todos os alimentos oferecidos a Dã e Nanã. Também os filhos deste signo não devem andar sujos ou em ambientes sujos. Devem sempre usar roupas claras ou brancas.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

As pessoas sob essa influência ou que sejam deste ODÚ, são sinceras, honestas, inteligentes, sabem fazer amizades e as conservam.
Quando cai este ODÚ para um consulente, é preciso que o mesmo seja bem orientado, devido a série de perturbações que virão em seguida, tanto materiais como espirituais, abalando sua personalidade de paz, ou seja, entrará em choque com fatos que aparecerão.
O consulente não saberá iniciar, nem concluir seus projetos em qualquer tipo de atividade, e também na parte sentimental. Este signo tem muito envolvimento com doenças, quase sempre levando as pessoas à grandes cirurgias, principalmente doenças ligadas ao abdome (fígado, intestino, estômago, etc.).
Geralmente as mulheres deste ODÚ ou influenciadas por ele quase sempre perdem a gravidez (abortam), ocasionando, na maioria, Histerectomia, inclusive correndo risco de vida.
São pessoas muito caladas, envelhecidas interiormente, embora possam parecer jovens algumas vezes, isso porque o ODÚ, é o mais velho por ordem de chegada.
São, ainda, pessoas ranzinzas e teimosas, embora sempre exaltem a paz. Este signo traz, constantemente, perigo de morte,

porque possui uma característica velha, teimosa, ciumenta e também muito vingativa, e, por isso, envia a morte para seus adversários.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Sempre que este ODÚ sair três vezes, é indicação de trabalhos feitos com EGUN, trazendo conseqüências desastrosas e prejudiciais, tanto na parte material como na sentimental e, ainda, casos de desonra e perda de virgindade.
ÒFÚN não tolera outra cor que não o branco. Se houver necessidade de fazer ebó para o consulente, com problemas de ÒFÚN, deverá ser feito no IGBÔ (mato), praia ou onde for determinado pelo jogo. O consulente deverá ir de roupa branca, assim como quem for passar o ebó. Senão não for assim, a oferenda não adiantará de nada, e, deverá ser obedecido um resguardo; pelo prazo de 7 ou 14 dias (consulta no jogo), só usando roupa branca, e, após, o consulente deverá tomar um OBÍ d'água, ou, mesmo, fazer algo mais sério.
Quando a pessoa for de ÒFÚN MEJI, já começa pelo ebó e preceitos, investigando os ORISÁS responsáveis no Brasil.
Após dar-se caminho ao lado negativo, os banhos serão de folhas calmas e frias, assim como deverá ser, ainda, oferecido um OBÍ d'água ou, se assim determinado no jogo, um ÒGBÒRÍ de EJÉ FÙNFÚN (IGBIN), porque a pessoa que der caminho ao lado negativo, não poderá levar EJÉ PUPÁ (sangue vermelho), no ÒRÍ por, pelo menos, 90 dias.
Se sair no jogo, independente de èbó, deveremos aconselhar o consulente a procurar um médico ou, se for o caso, continuar o tratamento que estiver fazendo.
Quando ÒFÚN, sair na 1ª posição, ela estará trazendo em

aviso/alerta, e, quando na 4ª caída, deverá ser presenteado.
Se, por acaso, apresentar-se quatro vezes, não se deve colocar
a mão no consulente antes de se colocar o ÒSÀLÁ mais velho da casa no
chão, e deixá-lo passar dois dias coberto com bastante canjica, e,
depois, dar bicho de 4 pés para este ÒSÀLÁ, mas de preferência não
mexer com este ebó.
Quando sai ÒFÚN, o BABALAWÔ, levanta-se e toca a própria barriga
com as mãos em direção ao poente (para tirar coisa ruim que haja),
mas se sair novamente, levantam-se os dois e fazem o mesmo ritual.
O presente deve ser entregue na beira do rio ou mar. Se for no
rio, colocar na parte da areia seca, e caso seja no mar, deverá ser na
areia úmida. Não esquecer de fazer ORIKÍ de ÒFÚN e de ÒSÀLÁ. Dar comida
a EGUNGUN, não esquecendo de fazer O ORIKÍ EGUNGUN. Após a entrega do
presente, dar comida a OSÀLÁ, ILÊ e ÈSÚ.
8
Se sair 10 (ÒFÚN) na 2ª posição e 8 (EJIÒNILÊ)
na
3ª posição, tem ebó.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

10
ÒFÚN (10) não se conjuga com os outros ODÚ, apenas com 8
(EJIÒNILÊ), e a conjugação é uma bandeira branca.
OBS. : A) Caindo 10 (ÒFÚN) na 1ª caída não tem ebó, mas se sair na
2ª ou 3ª posição, obrigatoriamente tem ebó.
B) Se saírem juntos 4 (IORÒSÚN) e 10 (ÒFÚN) = muito perigoso
C) Se sair nas 1ª, 2ª e 3ª posições = Trabalho de EGUN, casos

de desonra e perda de virgindade.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

11 – ÒWÓRIN Surpresa, ingratidão, vingança oculta, dificuldade
de ter o que se deseja, achar-se tudo o que se quer
por meio de muito esforço, satisfação com aquilo
que se deseja ter.
Representação Indicial em Ifá: I I I I
I I I I
I I
I I
Onde I I é terra e I é fogo.
I I I
Responde com 11 (onze) búzios abertos.
ÒWÓRIN MEJI é o 11º ODÚ no jogo de búzios e o 6º na ordem de
chegada do sistema Ifá, onde é conhecido pelo mesmo nome. Em Ifá é
conhecido entre os fon (jêje) como “WENLE MEJI”, tendo a pronúncia do “E”
final anasalada. Em yorubá, a pronúncia correta é “uólin”, “uórin” ou
“uárin”.
“Wó-ri” significa, em yorubá, rodar ou virar a cabeça, um
sentido figurado de morrer. “Wãlã-wãlã” em fon, evoca a idéia de pintar
(salpicar), matizar. Um antigo babalaô explica o nome deste signo
como a união da vida e da morte, simbolizando as duas coisas ao
mesmo tempo.
Corresponde, na geomancia européia, à figura denominada
“FORTUNA-MAJOR”. Equivale ao ponto cardeal Oeste-sudoeste, à carta nº 17
do Tarot (a “ESTRELA”) e seu valor numérico é o 13.

ÒWÓRIN MEJI é um ODÚ composto pelos elementos terra sobre fogo, com predominância do primeiro, o que indica proteção, ajuda, admissão, aceitação.
Suas cores são sempre luxuriantes e quentes, principalmente o vermelho e o dourado. É um ODÚ feminino, representado, esotericamente, por dois triângulos superpostos, no meio dos quais estão dispostos três pontos formando triângulos. Cada ponto é de uma cor diferente, o que transmite a idéia de colorido, matizado (são utilizadas seis cores diferentes, não importando quais sejam elas). Esse signo é o criador das cores, transmitindo a idéia de colorido, estampado.
ÒWÓRIN MEJI é um ODÚ muito poderoso, que revela inúmeras doenças localizadas no abdome, onde o signo estabelece o seu reduto. É, portanto, o assistente direto de “IKÚ”, a morte, durante a noite, e de “GBÊ”, a vida, durante o dia.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

ÒWÓRIN MEJI introduziu, neste mundo, as rochas e as montanhas; as mão e os pés dos seres humanos, as cólicas femininas. As pessoas nascidas sob este signo fica ricas ainda na juventude, realizam muito cedo tudo o que desejam na vida, e obtêm precocemente filhos, mulheres, dinheiro e todas as boas coisas que a vida pode proporcionar. São naturalmente bafejadas pela sorte, atraentes, excessivas em tudo, generosas, dominadoras e entusiasmadas. Não conhecem desafios que não possam vencer, nem obstáculos que não saibam sobrepujar. Gostam do que é bom, do que é caro e nunca medem esforços para alcançar o que desejam.

Contudo, ÒWÓRIN MEJI predispõe as estadias curtas sobre a terra, isto é, as pessoas do signo tendem a viver pouco. Por ser este ODÚ portador de acidentes, é muito difícil que se possa desfrutar, por muito tempo, os seus benefícios.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ

Quando em IRÊ (Positivo), ÒWÓRIN pode apontar: nobreza de atitudes, uma decisão que leva a um bom resultado, planos que darão certo, um bom empreendimento, proteção do alto, ajuda de terceiros, fartura, riqueza.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ deve indicar: acidentes fatais, morte súbita ou prematura, vida curta.
Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ aponta doença no olho direito, excesso de sangue, hipertrofia dos órgãos, hipertensão, congestões e todos os tipos de doenças ocasionadas por abundância ou excesso patológico de fluidos, tumores, matéria orgânica.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: YEMONJÁ, YEWÁ, LOGUN-EDÉ, OBALUAYÊ, OSUN, OSÓSI ÍNLÈ.
VODÚNS Jêje: LISÁ, KENNESÍS, DAN, GUN, HOHÔ, SAKPATÁ, TOHOSÚ.
– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:
Esse ODÚ impõe muitas influências negativas, tanto para o consulente, quanto para as pessoas regidas por ele.
Devido a forma karmática muito pesada a qual esse ODÚ propicia, as pessoas se tornam muito perturbadas, negativas e lutam com grandes dificuldade tentando realizar algo importante na vida, porém todos os caminhos se fecham.
Geralmente, elas sofrem constantemente, problemas de

doenças, correndo alguns riscos de vida, pois esse signo pode

ocasionar, de um momento para o outro, a morte, tanto por enfermidade quanto por acidente grave ou por um crime.
Na verdade, esse ODÚ, repentinamente causa supressão com a morte, não permitindo por muito tempo tratamentos médicos e nem trabalhos espirituais.
Para as pessoas desse ODÚ, existe um fator muito importante: quando ele está em boa fase, ele oferece vitórias sobre todas as lutas e inimigos, os quais tentam guerrear com armas baixas, caluniando, difamando, dando falsos testemunhos, intrigando e fazendo magias pesadas, etc., com propósitos mesquinhos tentando denegrir a boa imagem e a dignidade das suas vítimas.
Somente com um grande ebó, muitas obrigações e muita calma, o consulente poderá, gradativamente, atingir seus objetivos, caso contrário, o mesmo perderá tudo, até mesmo a própria vida.
Para as pessoas que vão viajar ou que trabalham viajando, deverão ter cuidados especiais, fazendo ebó.
Para as pessoas que irão submeter-se a cirurgias, também deverão fazer um ebó.
As pessoas desse signo, embora aparentemente estejam em boa situação, deverão agradá-lo uma vez por mês (dia 11 de cada mês), mas, atenção: não é dar caminho, mas sim agradá-lo. O tipo de agrado mensal, não é o mesmo que o anual: é mais simples.
As pessoas desse ODÚ, deverão usar constantemente um patuá especial, banhos de folhas em defesa, enfim, fazer ÒFÓ e ORÌKÍ.

Para as pessoas desse ODÚ, ou por ele influenciadas, é necessário, além de ÈBÓ ODÚ, deverão fazer um ÈBÓ IKÚ, para um espírito de um antepassado, o qual sempre tenta viver encostado, com propósito de levar a pessoa.

Quando for pessoa sob a regência de ÒWÓRIN MEJI, para se obter um bom caminho na vida, é preciso quase que “nascer de novo”, isto é: fazer feitura de ORISÁ, confirmar-se OGÃ ou EKEJI (quando for o caso de confirmações).

As virtudes desse signo são muitas: mediunidade, vidência, premonições, sorte no jogo, no amor, em comércio e vitória sobre os inimigos, só que de forma lenta e muito sacrificada.

11

Caindo 11 (ÒWÁRIN) na 1ª posição = caminhos perigosos.

Se sair 11 (ÒWÁRIN) na 2ª posição = perigos a caminho

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

11

11

Se sair 11 (ÒWÁRIN) na 3ª posição = perigos em vigor

OBS. : Quantas vezes esse ODÚ se apresentar no jogo, quantos serão os caminhos (de ebó).

11

11

11

11 (ÒWÓRIN) nas três primeiras caídas:

Três ebós:

– caminho de estrada

– caminho de mato } cercado de

perigos

– caminho de água

11

11 (ÒWÓRIN) na 4ª posição:

– absolvição

11

11 11

11

11 (ÒWÓRIN) nas quatro posições:

– última oportunidade

-Ú – última solução

– nascer para o ORISÁ (fazer o santo)

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

12 – EJILASÈBORÁ Vitória em todas as lutas, agonia e

desassossego, mas sempre vencendo

admiravelmente.

Representação Indicial em Ifá: I I I I

I I

I I

I I I I

Onde I I é água e I é ar.

I I I

Responde com 12 (doze) búzios abertos.

EJILASÈBORÁ é o 12º ODÚ no jogo de búzios e o 3º na ordem de chegada de ORÙNMILÁ, quando é conhecido por IWÒRÍ MEJI. Este signo é considerado como o encarregado da função de decepar cabeças, num mundo que nos é inteiramente desconhecido. Foi a este ODÚ quem MAWÚ (OSÀLÁ, entre os jêjes) confiou o cutelo do carrasco. Corresponde, na geomancia européia, à figura denominada “CONJUNCTIO”.

EJILASÈBORÁ é um ODÚ composto pelos elementos água sobre ar, o que determina um encaminhamento dos esforços, ao encontro de obstáculos que poderão ou não ser transpostos, dependendo d qualidade de esforços despendidos neste sentido. Significa que duas forças conflitantes se confrontam e que o resultado dessa disputa tende sempre em favor do lado mais fortalecido.

Corresponde ao ponto cardeal Sul, do qual é o regente, sendo [em conjunto com EJIOGBÊ (ou EJIÒNILÊ – Leste), ODÍ (Norte) e OYEKÚ (ou OLÒGBÓN – Oeste)], um dos quatro ODÚ, principais do Sistema Ifá. Seu valor numérico é o 10 e corresponde, no Tarot, à carta nº 5 (os “AMANTES”).

EJILASÈBORÁ MEJI representa “XUJI” (o sol), e “KÃ LI” (os animais selvagens que habitam as florestas, as bestas ferozes, principalmente a Hiena (“WLÁ”) e o leão (“KINIKINÍ”).

Expressa e idéia de contato, de troca de relação entre dois seres ou duas coisas. Refere-se a tudo o que diz respeito a união, casamento, contratos, pactos, acordos, compromissos etc.

Esta figura exprime tudo o que entra em contato, não só por associação, como, também, por oposição. Desta forma, o confronto de dois homens, dois exércitos em luta, desde que ocorra um contato bem

próximo, corpo a corpo. Dessa forma, um acoplamento sexual ou, ainda, um par de dançarinos em ação, também estarão sob sua influência.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Pode significar, ainda, o fim de uma estadia sobre a Terra, a morte do corpo físico, daí se nome significar “cortar a cabeça”. Simboliza, ainda, a ligação entre o Céu e a Terra, o caminho que une os dois planos e que deve existir material e espiritualmente, possibilitando a evolução espiritual do ser humano.
As pessoas regidas por este ODÚ são sensíveis, amáveis e cordiais, adoram relacionamentos superficiais e numerosos, dificilmente assumem compromissos que durem muito tempo, o que provoca uma constante troca de parceiros. Costumam entediar-se até com as melhores coisas da vida.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), EJILASÈBORÁ pode apontar: vitórias em todos os sentidos, situação de desespero que chega ao final, sendo superada com esforço. Fortalecimento espiritual, inteligência, um relacionamento de amizade que se transforma em romance.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ deve indicar: troca ruim que traz maus resultados, morte no sentido literal da palavra, um inimigo difícil de ser derrotado, associação prejudicial, compromissos que não podem ser satisfeitos. Tendência ao suicídio, desespero.
Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ indica, principalmente,

distúrbios nervosos, paralisias locais ou gerais, falta de coordenação motora, epilepsia total, catalepsia.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: SANGÔ, OGUN, OSOSI, IRÔKO e OBATALÁ.
VODÚNS Jêje: GUN, AGÊ, LISÁ, TOHOSÚ E LOKÔ.
Aos filhos de EJILASÈBORÁ é vedado: comer carne de qualquer animal morto por decapitação, ingerir mel de abelhas ou qualquer alimento que o contenha. Matar ou colecionar borboletas, nem objetos adornados com suas asas.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Esse ODÚ é o mesmo que outorgou poderes aos 12 (doze) ministros de SANGÔ, os quais seis podem absolvem e 6 condenam.
As pessoas sob a influência desse signo, ou por ele regidos, são pessoas prestativas, inteligentes, justas, possuem bom coração; e, mesmo quando ocupam uma posição social elevada, jamais têm a pose de um rei ou de um ministro.
O homem desse signo é, quase sempre, predestinado ao trabalho pesado, mas encontrará sempre ajuda de um amigo nos momentos difíceis. Também poderá receber uma herança e ter grande

futuro, agora, tanto para o homem, quanto para a mulher, ele prediz que haverá sempre muitas batalhas na vida.
Quando esse ODÚ se apresenta no jogo, deve-se despachar a porta e encerra-se o jogo imediatamente, soprando-se em direção à rua

com as duas mãos (como se tivesse algo entre as mãos).
Quanto ao consulente, esclareça que realizará seus internos, desde que haja a feitura de ÒRÌSÁ ou confirmação (OGÃ ou EKEJI), ou de uma grande obrigação, pois caso contrário, o mesmo fracassará.
Com relação ao jogo, o cliente deverá fazer um pequeno ebó (tudo branco, em número de 4), dar-lhe um banho de folhas frias e mandar que retorne após 3 dias, durante os quais deverá tomar banho com as folhas que foram preparadas para ele. Ao voltar, dar-lhe o 4° banho, voltar para o jogo e continuá-lo de onde parou.
Quando sair no jogo ÒSÁ e, em seguida, EJILASÈBORÁ, indica que o consulente terá grandes dores de cabeça, podendo se tornar um ébrio ou um débil mental. Essa indicação também é estendida a alguém da família, que correrá o mesmo risco.
Quando esse signo se apresenta em qualquer posicionamento, encerra-se o jogo, pelo fato do mesmo dar o veredicto de que a solução será mediante uma grande obrigação de santo.
A finalidade desse ODÚ, é avisar de perigos que poderão vir a acontecer tais como: prisões, brigas, misérias, sangue, ruínas, perdas de tudo e desgraça total caso não seja afastado os fatores negativos através do ebó e grandes obrigações aos ÒRÌSÁS.
Quanto ao presente, deverá ser entregue numa pedreira, bem no alto, ao raiar do sol, de frente para o nascente, fazendo o ORÍKÍ. Na volta, dar comida a SANGÔ.
7
12 9
4
Dar caminho a 7 (ODÍ), 9 (OSÁ) e 4 (IRÒSÚN)
Depois dos ebós feitos, espera-se quatro dias

para voltar a jogar, porém apenas com 4
(quatro) búzios, perguntando a ÒRÚNMILÁ quais
os tipos de obrigações que deverão ser feitas
para o cliente e para quais ÒRÌSÁS

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

13 – OLÒGBÓN, Lutas difíceis, astúcia, sagacidade e destreza para
EJIOLÒGBÓN conseguir fortuna ou bem-estar.
ou OYÈKÚ
Representação Indicial em Ifá: I I I I
I I I I
I I I I
I I I I
Onde I I é terra.
I I
Responde com 13 (treze) búzios abertos.
EJÍ OLÒGBÓN é o 13º no jogo de búzios e o 2º na ordem de
chegada do sistema Ifá, onde é conhecido como OYEKU MEJI. Em Ifá é
conhecido, entre os fon (jêje), como YEKÚ MEJI, palavra cuja etimologia é
desconhecida.
Existe uma corrente que pretende dar a esta palavra um
significado que está ligado ao termo “YÊ” (aranha) e “KÚ” (morte), por
considerar-se a aranha como um animal de mau agouro e anunciador
da morte. Já em Nagô, o sentido pode ser o seguinte: “tudo deve
retornar depois da morte.”
Os nomes honoríficos deste ODÚ são: ALAGBA BABA EGUN (velho pai
dos EGUNS); Alagba Baba Mariwô (velho pai do mariwô). Títulos este que

designam o chefe vivo dos “KUTUTO”, de quem OYEKÚ MEJI é o chefe espiritual; “YE-KU-MA-YEKE” (nós somos compostos de carne e de morte); e “ZAN-KI” (o dia está morto), esta última expressão usada pelos arautos; “ago zangulê”, do Abomey, para anunciar a morte do rei.

JIOGÊ ou EJIOGÊ (dois “YÊ”, duas mães), evocando como EJIOGBÊ, a dualidade céu e terra.

EJI OLÒGBÓN corresponde, na geomancia européia, à figura denominada “POPULUS”. E é um ODÚ composto pelos elementos terra sobre terra, o que indica a saturação total, o esgotamento de todas as possibilidades de acrescentar-se algo, o fim de um ciclo, a morte. Corresponde ao ponto cardeal oeste, à carta nº 13 do Tarot (a “MORTE”) e seu valor numérico é o 16. Suas cores são o negro, o branco nacarado e o cinza prateado. É um signo feminino, representado, esotericamente, por um círculo inteiramente negro, ao contrário de EJIOGBÊ (EJIÒNILÊ). OYEKÚ é a noite, o inverso do dia; a morte, o inverso da vida.

Alguns advinhos afirmam que este foi o primeiro ODÚ a ser criado, tendo perdido seu lugar para EJIOGBÊ. Esta opinião prende-se ao

fato de que as trevas existiam antes que fosse criada a luz. OYEKÚ MEJI (EJIOLÒGBÓN) é exatamente o contrário de EJIOGBÊ, ou sua complementação. Representa o ocidente (“LISAJÍ”), a noite (“ZAN”) e a morte (“KU”). Quando EJIOGBÊ veio a Terra, não existia a morte. OYEKÚ MEJI (EJIOLÒGBÓN) aqui a introduziu e dele depende o chamamento das almas e suas reencarnações após a morte. OYEKÚ MEJI (EJIOLÒGBÓN) participa dos rituais fúnebres e um pouco das guerras. É ele quem comanda a

abóbada celeste durante a noite e o crepúsculo.
Devido a sua influência direta sobre a agricultura e toda a produção agrícola, aqueles que nascem sob este signo poderão ser excelentes agricultores. Todos reconhecem neste ODÚ uma enorme influência e uma estreita relação com a Terra, que reafirma sua condição de oposição a EJIOGBÊ, que comanda o Céu.
OYEKÚ MEJI (EJIOLÒGBÓN) ensinou os homens a alimentarem-se de peixes. Com este signo vieram ao mundo o couro de crocodilo, o focinho do hipopótamo, o chifre do rinoceronte, e todos os animais (de pelo ou de penas) que possuem hábitos noturnos; as nodosidades das madeiras e os nós das cordas.
Representando tudo que é neutro, ineficiente, fatal, o conformismo, aquilo que cai, que se decompõe. É o declínio do sol, o final do dia, o fim de uma etapa. Anuncia um acontecimento nefasto, uma notícia desagradável, um falecimento, uma condenação na justiça. Determina sempre o fim radical de uma situação, ou que pode ensejar, ou não, o surgimento de uma nova condição.
Os filhos deste ODÚ são pessoas dóceis, de temperamento mórbido, que preferem ser dirigidas e orientadas por alguém em que depositam confiança cega. Preferem viver em grupo.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), EJIOLÒGBÓN MEJI pode apontar: mudanças para melhor, fim de uma situação desagradável, boa orientação de alguém que deve ser seguida, desmascaramento de certa pessoa que vem agindo com falsidade, intuição correta, capacidade de convencer, eloquência, fidelidade no amor, neutralidade em relação a uma briga

ou disputa envolvendo outras pessoas.

Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: ineficiência, incapacidade de tomar decisões, queda de situação, morte do consulente ou de pessoa a ele ligado. Fala, principalmente, de morte de pessoa do sexo feminino. Notícias ruins que estão para chegar; rompimento definitivo de qualquer relação; esgotamento de possibilidades e de recursos.

Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ fala de problemas com as vistas, os estômago, aparelho digestivo em geral, bexiga, útero, queda de temperatura do corpo, perturbações emocionais, alucinações fantasmagóricas.

Neste ODÚ falam as seguintes divindades:

Orisás Nagô: NANÃ, IYÁMÍ OSORONGÁ, ÒMÒLÚ, OBÁ, OLÒKÚN, OYÁ, OSÓSI, OGUN, ÈSÚ,

EGUN e ÒRÍ.

VODÚNS Jêje: IGBAADÚ, KUTUTO, TOHOSÚ, DÃ, SAKPATÁ e HEVIOSO.

Aos filhos de EJIOLÒGBÓN MEJI é vedado: destruir, seja por fogo, veneno ou algum outro modo, qualquer tipo de formigueiro. Também o vinho da palma lhes é vedado. Não devem usar perfumes fortes e nem roupas vermelhas.

Para manterem seu signo sempre em IRÊ (positivo) devem banhar-se com folhas de cabaceiras e algas. A pérola negra e o quartzo fumado são excelentes catalisadores das vibrações positivas deste ODÚ.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Esse ODÚ é um dos mais velhos e as pessoas regidas por ele,

poderão vencer as maiores dificuldades, mas não possuem muita sorte no amor e, por essa razão, vivem constantemente perturbadas, porém não deixam de ser trabalhadoras, honestas ao extremo, possuem muita vontade própria, são muito conscientes, sensíveis, e quando se sentem agredidas, tornam-se, momentaneamente, vingativas.

Esse signo, representa a morte, ocasiona acidente, destruições, traições e separações; mas, de um momento para o outro, poderá haver o fim de um longo sofrimento e surgir um novo horizonte cheio de surpresas.

Quando ele se apresenta, costuma indicar a morte para o consulente ou para uma pessoa da família. E o tipo de morte é quase sempre por feitiços, principalmente em cemitérios, pois ele tem demasiado envolvimento com EGUN.

As pragas e os feitiços das pessoas desse ODÚ, são por demais perigosas e com muito efeito, e infelizes serão os seus inimigos os quais tentarem guerrear ou cair no desagrado.

Para as pessoas que se encontrarem doentes, qualquer posicionamento será perigoso, com exceção, e unicamente, quando cair a direita (lado do futuro positivos).

13

Se sair 13 (OLÒGBÓN) na 1ª posição = perigo

de

morte e entrega do ebó no mato.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

13

Saindo 13 (OLÒGBÓN) na 2ª posição = notícia

ou futuro perigo de morte e entrega de ebó
na água.
13
Se cair 13 (OLÒGBÓN) na 3ª posição = morte
em poucos dias e entrega do ebó no mato.
OBS. : Quando sair nas três posições = o caminho será água
13
13 13
13
Se sair 13 (OLÒGBÓN) nas 4 posições = cercado
pela morte, porém há uma pequena
esperança: “nascer” para o ÒRÌSÁ (feitura de
santo).

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

14 – IKÁ Perversidade, desfrutar boa ocasião, ganho de
mulher com o corpo, malfeitos, remorsos, paz,
fortuna e bem-estar fácil no fim de qualquer
tempestade, vitória qualquer que seja o terreno.
Representação Indicial em IFÁ: I I I I
I I
I I I I
I I I I
Onde I I é água e I I é terra.
I I I
Responde com 14 (quatorze) búzios abertos.
IKÁ MEJI é o 14º ODÚ no jogo de búzios, e o 11º da ordem de

chegada pelo sistema Ifá, onde é conhecido pelo mesmo nome. Em Ifá é conhecido, entre os fons (jêje), como “KÁ MEJI”. Os nagôs o chamam também de “OKÁ”, palavra que designa a serpente venenosa “AMANÕNÚ”. Os yorubá também dizem “FÁ MEJI” dividido em dois, ou “IJÍ OKÁ”, duas serpentes.

IKÁ MEJI representa DÃ, a serpente (“OJÔ” em yorubá); rege todos os répteis do campo, como, também, um bom número de animais que vivem na floresta, como os macacos, os lagartos e certos pássaros, como o “sasagolé” (espécie de tucano), a “alwalokolwê” (espécie de rola), os caramujos, os ouriços e todos os peixes. IKÁ MEJI rege todos os animais de sangue frio, aquáticos ou terrestres. De uma forma geral ele busca o frescor.

Corresponde, na geomancia européia, à figura denominada “RUBEUS”. É um ODÚ composto pelos elementos água sobre terra, com predominância do primeiro, o que indica que o objetivo é em si mesmo, o obstáculo que se renova permanentemente, provocando a necessidade de se reiniciar a tarefa e a conseqüente revolta do indivíduo, contra si próprio e contra o mundo, que passa a considerar injusto e mau feito.

Criou a piedade e o amor filial. Ao contrário do que algumas pessoas pensam, não se ocupa da fecundação, e sim dos abortos e das falsas gravidez. É tido como o signo que mata as crianças, provocando abortos, sempre acompanhados de hemorragias incontroláveis, o que pode ser evitado, através de ebós específicos, a ele relacionados.

Os macacos vieram ao mundo por este signo, que é o ODÚ principal dos gêmeos selvagens (“ZUN” e “HOHÔ”). Seu aparecimento, na consulta de uma mulher grávida, pode diagnosticar, portanto, o

nascimento de gêmeos. Também a vinda dos “HAUSSÁS” à Terra é devida a este signo.
Corresponde ao ponto cardeal este-sudoeste, à carta nº 7 do Tarot (a “CARRUAGEM”) e seu valor numérico é o 11. Suas cores são o vermelho, o negro e o azul. É um ODÚ masculino, representado esotericamente por uma serpente.
Morfologicamente IKÁ MEJI exprime a idéia de algo que esteja prestes a explodir: uma granada, uma bomba, um caldeira. E esta idéia se estende a situações de aspecto explosivo, como uma greve, uma briga ou uma situação insustentável.
Determina conquista pela força, sem trégua, sem piedade. Os naturais desse ODÚ são pessoas impulsivas, corajosas e, quase sempre, violentas. Nunca medem as conseqüências e nem hesitam diante do perigo.

– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

Quando em IRÊ (Positivo), IKÁ MEJI pode apontar: vitória sobre os inimigos, controle de uma situação tumultuada, coragem para enfrentar um problema, sorte com o sexo oposto, conquista amorosa.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: envolvimento com polícia, inimigos declarados e perigosos, crimes sexuais, violências, agressões impostas ou sofridas, revolta, filho adulterino.
Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ fala, quase sempre, de impotência, frigidez, atrofias e inflamações musculares, problemas do fígado e da vesícula, interrupção do fluxo sangüíneo ou menstrual,

doenças de pele (erupções), rubéola, sarampo, inflamações externas, desarranjos intestinais, hemorragias seguidas de abortos.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: OSUMARÊ, SANGÔ, OGUN, YEWÁ, AGÊ, ÒSÀLÁ, EGUN, IRÔKO e IBEYGI.
VODÚNS Jêje: HOHOVI, HEVIOSO, DÃ, TOHOSÚ, LISÁ, GUN e LOKÔ.
Aos filhos de IKÁ MEJI é vedado: comer peixe defumado, carne de cobra, jacaré de pangolin, macaco (esta última proibição é punida com a morte), batata doce e vinho da palma. São proibidos de beber em cabaça, seja o que for. Os nascidos sob este signo devem abster-se de usarem “ABUTÁ”, que são os panos coloridos usados e fabricados no Abomey. Para as pessoas nascidas sob este ODÚ, todos os sacrifícios, a ele oferecidos, devem ser despachados nas águas.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Esse ODÚ favorece a um novo despertar e determina um cargo importante, traz muitas surpresas boas e poucas surpresas ruins.
Ele determina muitas felicidades, tais como: desembaraços de documentos, heranças, bons lucros em todos os tipos de negociações, uniões, casamento, boas amizades, etc., porém de um momento para o outro, a boa situação poderá mudar, pois a sua fase negativa indica prisões, gravidez por adultério, estelionato, calúnias, agressões e confusões.
As pessoas regidas de IKÁ, são sempre muito confiantes e, por essa razão, chutam a felicidade, passando ao arrependimento logo após, mas elas, inúmeras vezes, se recuperam e se renovam, após

obstáculos, cheios de esperança a cada momento e de imediato, conquistam novas amizades com mais precisão e muita cautela em tudo e por tudo, pois não sabem e nem gostam de solidão, odeiam a mesma por demais e por essa razão adquirem muitas lábias.
São pessoas por demais prestativas e agradáveis, fingem ser viris, gostam de vaidade e esforçam-se para sobressaírem em todos os meios e em todas as áreas, lutando com a sua dupla personalidade.
Todas as vezes que esse ODÚ aparece bem posicionado num determinado jogo (futuro positivo), significa possibilidades boas notícias, tais como: cargo no santo, viagens, convites, heranças, nomeações, lucros, presentes, reconciliações, compra de imóveis, mudança de residência para uma melhor, etc.
O local de entrega para o presente é na beira da cachoeira, sendo que a metade do presente ficará na água e a outra metade na terra. Fazer ÒRÌKÍ, e, na volta, dar comida a OSUMARÉ.

14

IKÁ na 1ª posição = aviso de alerta, ter prudência e sagacidade.

14

IKÁ na 2ª posição = falsidade, más notícias, pe-rigos futuros.

14

IKÁ nas 1ª e 2ª posição = falsidades, más notícias, perigos futuro.

14

14

IKÁ nas 1ª e 3ª posições = abandono total de

proteção, condenação

14

IKÁ na 3ª posição = caminhos fechados,

embaraços, fracassos, perigos.

14

14

14

IKÁ nas 1ª, 2ª e 3ª posições = abandono total

de proteção.

14

14 14

14

IKÁ nas quatro posições:

Apenas uma oportunidade e única chance de

perdão = fazer obrigação para o santo

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES, E ORIXÁS

15 – OBEOGUNDÁ Pessoas com problemas nas pernas,

guerra e disputa por mulher ou homem, negócios

com pouca chance de vitória, progresso incerto.

Traz também riqueza, prosperidade quando em

outra fase de transição para seus nativos. Inicia

inúmeras situações deconcertantes até ocasionar

guerra, através de intriga, inveja, ambição, danos

morais e materiais. Processos, separações, perda de
dinheiro e de propriedade.
Representação Indicial em Ifá: I I
I I
I I I I
I I
Onde I é fogo e I I é água.
I I
Responde com 15 (quinze) búzios abertos.
Em Ifá é conhecido, entre os fon (jêje), como “LETÊ MEJI”,
suprimido o sufixo da palavra Yorubá “IRETÊ”. Chama-se ainda, segundo
alguns nagô, de “OJÍ LETÊ”, ou “OLÍ ATÊ”, significando o “KPOLI” da Terra.
Em yorubá, “IRÊ TÊ” significa “a Terra consultou Fazun”. Corresponde, na
geomancia européia, à figura denominada “PUER”.
OBEOGUNDÁ MEJI é um ODÚ composto pelos elementos fogo sobre
água, com predominância do primeiro, o que indica dinamismo
inicialmente existente, que tende a transformar-se em auxílio poderoso,
mas que o benefício auferido será sempre em favor de outrem. É o
macho que luta e se sacrifica em favor da fêmea. A atividade é
impulsiva e independe da vontade do agente. É o sem juízo.
Corresponde ao ponto cardeal Noroeste, à carta nº 11 do Tarot
(a “FORCA”) e seu valor numérico é o 3. Suas cores são o vermelho vivo,
o negro, o cinzento, o azul e o branco. É um ODÚ masculino,
representado esotericamente por um quadrado dentro de um círculo. O
quadrado representa o domínio do que conhecemos, o mundo material,
a Terras. O círculo representa o ignoto, o céu.
O círculo, representação de tudo que desconhecemos, chamase
“WÉKÉ”. Verifica-se, ainda, “WÉKÉ-NON”, mestre do oculto e um dos

nomes honoríficos de LISÁ e de DÀGBADÁ-HWEDÔ.
“GBÊ” designa tudo que é perceptível aos nossos sentidos, a vida, da forma que a percebemos. “GBÊ-TO”: pai da vida, aquele que comanda; o pai da criação visível.
IRETÊ, no entanto, não é o mundo inteiro, conhecido ou desconhecido. Se o ignoto é visível através da figura em forma de

círculo, é para melhor enquadramento através do retângulo, ao qual devemos, na verdade, dirigir nossa atenção. E é este quadrado que, efetivamente, pertence a Iretê. Se tivermos que “colorir” essa figura, representaríamos o céu (círculo) em branco (cor lisa) ou em azul (cor efetiva do céu, conforme o vemos). A Terra (quadrado) seria representada em vermelho, cor do VODUM SAKPATÁ.
Aquele que encontrar IRETÊ, deve oferecer 40 (quarenta) moedas, uma garrafa de aguardente e uma galinha a IGBADÚ (ou IGBAADÚ). Esta galinha deverá ser solta no quintal do babalaô, devendo ser enterrada, quando morrer naturalmente.
IRETÊ é o signo da Terra (“ILÊ”, em yorubá). “AYKUNGBAN”(fon) é o domínio terrestre. Dessa forma, tudo o que está morto lhe pertence, mas a morte em si é propriedade de OYEKÚ MEJI.
Este signo traz os abcessos, os furúnculos, a varíola, uma febre eruptiva e mortal conhecida como “NUTITÉ”, e a lepra (“ADETÊ”, em yorubá, e “GUDÚ, entre os fons). Contudo, os fons jamais se referem a lepra por este nome, preferindo chamá-la de “Azon-vo”, o mal vermelho, considerada, por eles, como uma doença mais hereditária que contagiosa.

Esse signo não deve jamais ser invocado em companhia de
OSÊ MEJI. “BOKONON MA DO Ô”, que significa “um advinho não pode dizer isto”, em referência ao nome de AMOLU, gerado no encontro desses dois signos (IRETÊ e OSÊ).
Este ODÚ influencia o corpo humano, provocando atividades excessivas das funções fisiológicas e da vida celular, ocasionando febres, congestões, irritações e enfermidades inflamatórias. É uma figura muito negativa, que responde quase sempre com um não.
Anuncia tempos ruins, crises agudas, traumatismo, ferimento por acidentes. É, ainda, causador de hematomas e pancadas.
Seus filhos são sempre impulsionados pelo desejo de conquista e de domínio, não hesitando, para lograr esse objetivo, em assumirem atitudes ameaçadoras, que visem a manter controle permanente sobre a situação.
São pessoas corajosas, audaciosas, presunçosas, mas muito solícitas, e prontas a socorrer quantos necessitem de seus préstimos.
Possuem caráter altivo, sarcástico e indisciplinado. São amantes do trabalho e batalhadores entusiastas.
– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

Quando em IRÊ (Positivo), OBEOGUNDÁ MEJI pode indicar: domínio absoluto de uma situação, amor correspondido, influência, respeito, auxílio poderosos, dinamismo.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: falta de juízo, atitudes egoístas, indisciplina, uma aventura que terá final desastrosos, violência, ciúmes, cólera incontrolável, violência sexual, estupro.

Quando em OSOGBÔ ARUN (IGBIN) este ODÚ fala de lepra, varíola, atrofia muscular, inflamações intestinais, impotência sexual, febres eruptivas, hepatite, lesbianismo.

Neste ODÚ falam as seguintes divindades:

Orisás Nagô: OMOLÚ, OGUN, SANGÔ, OBÁ, YEMANJÁ e IGABAADÚ.

VODÚNS Jêje: KENNESÍ, GBADÚ, GUN, NÃ, SAKPATÁ, DÃ e HEVIOSO.

Aos filhos de OBEOGUNDÁ MEJI é vedado comer feijão descascado, pilado e temperado com azeite de dendê, feijão de casca vermelha e suas folhas, galinha d'Angola, farinha de acaçá, banana da terra, inhame, assim como todas as coisas oferecidas a DÃ, SAKPATÁ e NANÃ. Deve, também, evitar ingerir camarão, carne de antílope, carne de porco, pimenta, mamão, vinho de palma e azeite de dendê.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Esse ODÚ, possui uma função muito severa, a qual é iniciar inúmeras situações deconcertantes, até ocasionar guerra, geralmente através de intrigas, invejas e ambições.

Quando ele, determina castigos em sua fase regida, as situações se tornam por demais perigosas e delicadas, ocasionando danos morais e materiais, tais como processos, separações, perda de dinheiro, de propriedades, de objetos de muito valor, de emprego, risco de haver um crime, risco de incêndio.

Entre tantas situações pesadas, esse signo também ocasiona sérias perturbações orgânicas e uma demanda perigosa com um homem, por provocações advindas de uma mulher.

Apesar de imposições rígidas desse ODÚ, o mesmo, após algumas séries de experimentações, finalmente alivia as pessoas por ele regidas, possibilitando vitórias, principalmente quando existir questões relacionadas com a justiça, as quais receberão julgamentos

justos.

As pessoas desse signo ou sob sua influência, são favorecidas apenas em pequenos negócios e pequenos lucros, poucas são as possibilidades de sucesso, mas também não quer dizer que as pessoas desse ODÚ serão sempre pobres sem que realizem alguns dos seus projetos e sonhos.

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

15

15 15

15

OBEOGUNDÁ nas quatro posições:

– somente uma única oportunidade

– nascer para o ÒRÌSÁ (feitura de santo)

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

16 – OTURÁ Confirmação do pleno êxito, contentamento, ou ALÁFIA felicidade, lucros, herança, viagens; o branco deve fazer-se sempre presente. De preferência, fazer negócios aos domingos.

Representação Indicial em Ifá: I I

I I I I

I I

I I

Onde I é ar e I é fogo.

I I I

Responde com 16 (dezesseis) búzios abertos.

ALÁFIA é o 16º ODÚ no jogo de búzios e o 13º na ordem de chegada do Sistema Ifá, onde é conhecido pelo nome de OTÙRÁ MEJI. Em Ifá, é conhecido como “TULÁ MEJI”, e, no jêje, como “OTULÁ MEJI”.

Em yorubá, é denominado, por vezes, de “OTUWÁ”, que significa: “tu estás de volta.” É conhecido, ainda, pelo nome de “ALÁFIA”. O termo yorubá mais comum é “ÒTURÁ MEJI”, que evoca a idéia de separar, desligar, apartar. OTURÁ MEJI é o mestre das línguas, indicando quando alguém tem duas palavras. Aquele que cai sob este signo costuma ser muito falador.

ALÁFIA é um ODÚ composto pelos elementos ar sobre fogo, com predominância do primeiro, o que indica a hesitação do ser, diante do domínio dos instintos. É a fêmea que, desejando se entregar, finge resistir. É o devaneio, a vocação artística, influenciada pelo sentimentalismo e pelo amor.

É um signo muito bom, sempre pronto a beneficiar, e que responde afirmativamente, embora prenunciando tempo variável.

Aláfia rege as raças humanas diferentes (exceto a raça negra), a palavra, as roupas longas, a cegueira, a mendicância, as disputas, o grande caramujo “AGÊ”, a tartaruga terrestre (“LOGOZO”) e os animais inofensivos.

Como mestre das línguas, indica quando alguém tem duas palavras e utiliza o poder da eloquência a seu favor. Tem o domínio da boca e, assim como LEGBA, diz coisas boas e más. Morfologicamente, representa dois braços abertos, uma vulva pronta a ser penetrada, uma possibilidade de conquista e de prazer, uma acolhida afetuosa e sincera.

Sua influência no corpo humano pode provocar inércia da vida

celular ou disfunções fisiológicas, apatia dos órgãos e relaxamento patológico dos tecidos. Corresponde ao ponto cardeal sudoeste, ao

arcano nº 14 do Tarot (A “TEMPERANÇA”) e seu valor numérico é o 5, e corresponde ao ponto cardeal Sudoeste.
Suas cores são o azul, branco e dourado, gostando muito de tudo o que é estampado com estas três cores. É um ODÚ feminino, representado esotericamente por um busto humano, trajando blusa especial, chamada anteriormente de “NAHWÃMI”, e conhecido atualmente como “KANSÃ”. Está blusa é usada no Abomehy, somente pelos ministros do rei e seus soldados, não devendo ser confundida com o “WODUWA” (fon) ou “AGBADÁ” (yorubá), usado pelo rei, pelo grande “BOKONÃ” do rei e por algumas poucas personalidades sacerdotais.
Antes de falar em OTURÁ, alguns advinhos dizem: “OTWÁ, OTWÁ, OTWÁ, A DIFÁ FUN NUM”. Este é o signo que consulta Ifá para a boca.
– PELA AMARRAÇÃO DE IGBÔ:
Quando em IRÊ (Positivo), ALÁFIA MEJI pode indicar: vocação artística, sinceridade no amor, amor correspondido, sabedoria, conquista de alguma coisa, prazeres, acolhimento afetuosos.
Quando em OSOGBÔ (negativo), este ODÚ indica: domínio dos instintos (as necessidades físicas sobrepujando a razão e induzindo ao erro), falta de determinação para dizer não, pessoa de caráter dúbio, de duas caras, sem palavra.
Neste ODÚ falam as seguintes divindades:
Orisás Nagô: ORÙNMILÁ, OBÀTÀLÁ, ODÙDÙWÁ, ELEGBÁ, AGÊ, SALUGA.
VODÚNS Jêje: LEGBÁ, DUDUWÁ, HOHOVI, DÃ, GUN, TOHOSÚ, ÒRUNMILÁ.

Aos filhos de ALÁFIA MEJI é vedado: possuir cão e tê-lo perto de si. Comer galo, milho assado, inhame pilado, carne de porco, carne de tartaruga, portar facas ou armas brancas, vestir AGBADÁ, fazer uso de tabaco e nem ser indiscreto. É recomendado, aos regidos por este signo, dar esmolas, e, quando possível, ter perto de si um destes pequenos altares que os muçulmanos utilizam para fazerem as suas preces.

– Interpretação pelo SISTEMA DOS QUATRO PONTOS CARDEAIS:

Essa é uma indicação a qual todos os ODÚ respondem favoravelmente.

A indicação de ALÁFIA, é a representação favorável do Universo, é a verdade, o sucesso e a paz, dando indicações importantes, bons lucros, recebimento de herança, viagens prósperas e amor correspondido.

A indicação desse signo é feliz, tanto para o consulente quanto para o BABALAWÔ, pois o cliente terá, daí em diante, um novo início de

vida, necessitando apenas de uma pequena orientação e alguns agrados aos ÒRÌSÁ, fazendo resguardo nas terças-feiras para ORÙNMILÁ, usando branco até que todos os propósitos e pendências sejam totalmente resolvidos.

Para favorecer a atuação do ODÚ, a pessoa por ele regida, ou sob sua influência, deverá tomar banho de acaçá com mel e/ou banhos com folhas calmas e doces, tais como: saião (ewê odudun), colônia branca (ewê ipèpèrègún), manjericão branco, poejo, algodão (ewê ewú), alecrim, alfazema e 16 folhas de OBÍ (para pessoas de SANGÔ, usar as

folhas de ORÒGBÔ).

Saudação em Fon (jêje)

NI KAN TULÁ MEJI Nós saudamos ÒTURÁ MEJI

NUNSÉ MA DO AZÔ LÍN É Ô Que as palavras de sua boca jamais sejam para nos acusar

Saudação em Nagô

EJOBÊ BABÁ

RU DÍ LÒMÃ

ODÚ: ÒMÓ ODÚ, REZAS, MÉTODOS, CARACTERÍSTICAS, PERSONALIDADES E ÒRÌSÁS

BANHO DE FOLHA PARA SER DADO APÓS O EBÓ ODÚ :

– MARIWÔ (broto de dendezeiro)

– TETEREGUN (cana do brejo)

– EWETETE (caruru sem espinho)

– EFININ (alfavaquinha miúda)

– ERINRIN (oriri)

– EWEAFERE (rutamba)

– OBÊ ÓGUN (espada de São Jorge)

– PÊRÊGUN

Ao terminar de passar o ebó, e após o mesmo ter sido entregue nos locais respectivos, levar o cliente numa queda d’água, quebrar-lhe um ovo na testa e passar um AJABÓ (quiabo batido com água). Após, dar-lhe o primeiro banho, que será com água de canjica. Logo após, dar-lhe um banho na cachoeira e então dar o banho de folhas.

O cliente deverá ficar 16 (dezesseis) dias de resguardo.

No dia do Ebó ODÚ o cliente só poderá comer 1(uma) maçã e tomar um copo de leite. Mais nada.

Após 7 (sete) dias), deverá ser dado um OBÍ no cliente, e/ou OGBORÍ, ou, até mesmo, obrigação grande, se for o caso.

A quantidade de elementos no ebó ODÚ é de acordo com o número do ODÚ a ser cuidado.

Quando o ebó ODÚ não tiver relação com EGUN ou ÈSÚ, os banhos deverão ser sempre de ervas frias.

– SAIÃO

– ORIRI

– ALGODÃO

– OSIBATÁ

– OJUORÔ (Santa Luzia)

Obs: Os banhos serão sempre com folhas frescas.